

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS APUCARANA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

LARISSA SANTIAGO DE FRANÇA FERREIRA

A MODA SERTANEJO UNIVERSITÁRIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA
2017

LARISSA SANTIAGO DE FRANÇA FERREIRA

A MODA SERTANEJO UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado ao Curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Apucarana como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientador: Tamissa Juliana Barreto Berton

APUCARANA

2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 263

A moda sertanejo universitária

por

LARISSA SANTIAGO DE FRANÇA FERREIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às vinte e duas horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSORA TAMISSA JULIANA BARRETO BERTON – ORIENTADORA

PROFESSORA JOSIANY OENNING – EXAMINADORA

PROFESSOR CELSO SUONO – EXAMINADOR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

RESUMO

FERREIRA, Larissa Santiago de França. 2017. **A moda sertanejo universitária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Apucarana, 2017.

A indumentária é um meio de comunicação que expressa significados sociais de acordo com o espaço e o tempo que se insere. Assim, ao longo do século passado, o Brasil passou por transformações em sua estrutura rural-urbana, influenciado diretamente pelos meios de produção. A maioria da população que, no início daquele século, vivia no campo e se ocupava de atividades rurais, devido ao processo de industrialização e conseqüente urbanização, passou a viver nas cidades. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é estudar a relação entre moda “sertaneja” e seu uso urbano e, conseqüentemente, desenvolver uma coleção de roupas inspiradas no modelo sertanejo-universitário brasileiro. A metodologia será uma pesquisa bibliográfica seguida de aplicação de questionário com usuários deste estilo de roupa. Esta pesquisa dará subsídios para o desenvolvimento da coleção proposta.

Palavras-chave: Moda, Sertanejo Universitário, Moda Brasileira.

ABSTRACT

FERREIRA, Larissa Santiago de França. 2017. **The sertanejo universitario fashion.** Course Completion Work (Fashion Design Technology). Federal Technological University of Paraná - UTFPR. Apucarana, 2017.

Clothing is a means of communication that expresses social meanings according to the space and the time which is inserted. Thus, during the last century, Brazil underwent transformations in its rural-urban structure, influenced directly by the means of production. The majority of the population, who lived in the countryside and occupied themselves with rural activities at the beginning of that century, migrated to the big cities because of the industrialization process and consequently urbanization. In this context, the objective of this work is to study the relationship between backcountry fashion and its urban use and consequently to develop a clothing collection inspired by the Brazilian sertanejo-universitário style. The methodology applied was a bibliographical research followed by questionnaire application with people who consume this style of clothing. This research aims to give subsidies for the development of the proposed collection.

Keywords: Fashion, Sertanejo Universitário, Brazilian Fashion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeira geração da Música Sertaneja	19
Figura 2: Primeira e Segunda Geração da Música Sertaneja – Cascatinha e Inhana	20
Figura 3: Primeira e Segunda Geração da Música Sertaneja – Milionário & José Rico	21
Figura 4: Terceira geração da música sertaneja: destaque para o couro nas botas e nas roupas – Chitãozinho e Xoroxó	22
Figura 5: Terceira geração da música sertaneja: destaque para chapéus e franjas – Sula Miranda	23
Figura 6: Sertanejos Universitários: quarta geração da música sertaneja e as roupas despojadas – Lucas Lucco	24
Figura 7: Sertanejos Universitários: Quarta geração da música sertaneja e as roupas despojadas – Luan Santana.....	25
Figura 8: Lifestyle	29
Figura 9: Público alvo	29
Figura 10: Macrotendência.....	30
Figura 11: Microtendência	31
Figura 12: Painel semântico	32
Figura 13: Referência da coleção.....	34
Figura 14: Bordados	35
Figura 16: Formas e estruturas	35
Figura 17: Cartela de cores	37
Figura 18: Cartela de materiais	38
Figura 19: Cartela de bordado.....	39
Figura 20: Look 1	40
Figura 21: Look 2	41
Figura 22: Look 3	42

Figura 23: Look 4	43
Figura 24: Look 5	44
Figura 25: Look 6	45
Figura 27: Look 8	47
Figura 28: Look 9	48
Figura 29: Look 10	49
Figura 31: Look 12	51
Figura 32: Look 13	52
Figura 33: Look 14	53
Figura 34: Look 15	54
Figura 35: Look 16	55
Figura 36: Look 17	56
Figura 37: Look 18	57
Figura 38: Look 19	58
Figura 39: Look 20	59
Figura 41: Look 8	61
Figura 42: Look 14	62
Figura 43: Look 10	63
Figura 44: Ficha técnica Ref. 001.....	64
Figura 45: Ficha técnica de materiais/sequencia operacional Ref. 001	65
Figura 46: Ficha técnica bordado/zíper Ref. 001.....	66
Figura 47: Ficha técnica Ref 002.....	67
Figura 48: Ficha técnica de materiais Ref. 002	68
Figura 49: Ficha técnica bordado/zíper Ref. 002.....	69
Fonte: Autoria própria, 2017Figura 51: Ficha técnica de materiais Ref. 003.....	70
Figura 53: Ficha técnica de materiais Ref. 004	73
Figura 54: Sequencia operacional Ref. 004	74

Figura 55: Sequencia operacional Ref. 005	75
Figura 56: Ficha técnica de materiais Ref. 005	75
Figura 57: Ficha técnica Ref. 006.....	77
Figura 59: Sequencia operacional Ref. 007	79
Figura 60: Ficha técnica zipper Ref. 003.....	80
Figura 61: Look Book 1	801
Figura 62: Look Book 2	801
Figura 63: Look Book 3	802
Figura 64: Look Book 4	802
Figura 65: Catálogo.....	803
Figura 66: Make Up.....	804
Figura 67: Cabelos cacheados.....	804
Figura 68: Acessório	805
Figura 69: Look Book 1	806
Figura 70: Look Book 2	806
Figura 71: Look Book 3	807
Figura 72: Look Book 4	807

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Breve cronologia da música sertaneja.....	14
Quadro 2: Mix de coleção.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA	10
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	Objetivo geral	10
1.2.2	Objetivos específicos	10
1.3	Justificativa	10
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2.1	DESCRIÇÕES DA CONDUÇÃO DA PESQUISA	12
2.1.1	Resultados	12
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1	DA MÚSICA RAIZ AO SERTANEJO E DO SERTANEJO AO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO	13
3.2	BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MARCAS DO MUNDO RURAL NO ESPAÇO URBANO	16
3.3	EVOLUÇÃO DO TRAJE SERTANEJO	18
4	DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	27
4.1	EMPRESA	27
4.1.1	Porte	27
4.1.2	Marca	27
4.1.3	Conceito da marca	28
4.1.4	Segmento.....	28
4.1.5	Concorrentes.....	28
4.1.6	Preços praticados	28
4.2	PÚBLICO ALVO	28
4.3	PESQUISA DE TENDÊNCIA	30
4.3.1	Macrotendência.....	30
4.3.2	Microtendência.....	31
5	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	32
5.1	PAINEL SEMÂNTICO	32

5.2	ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO	33
5.2.1	Nome da coleção	33
5.2.2	Conceito da coleção	33
5.2.3	Referência da coleção	33
5.2.4	Bordados	35
5.2.5	Formas e estruturas (Shapes)	35
5.2.6	Mix de coleção	36
5.3	CARTELA DE CORES	37
5.3.1	Cores	37
5.4	CARTELA DE MATERIAIS	38
5.4.1	Materiais	38
5.5	CARTELA DE BORDADO	39
5.5.1	Bordados	39
5.6	GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	40
5.6.1	Justificativa dos looks escolhidos	60
5.6.2	Ficha Técnica	64
6	LOOK BOOK	81
7	CATÁLOGO	83
8	DESFILE	84
8.1	PLANEJAMENTO DE MAKE UO HAIR	85
8.2	PRODUÇÃO DE STYLLING	85
8.3	TRILHA SONORA	85
8.4	ORGANIZAÇÃO DE ENTRADA DAS MODELOS NA PASSARELA	86
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
APENDICES		92
APÊNDICE A – Questionário para identificação de público – alvo		93
APÊNDICE B – Respostas obtidas através do questionário		95

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, pode-se notar no Brasil uma grande influência da cultura sertaneja, oriunda do estilo *country* norte americano em relação à vários aspectos como, além da música já bastante conhecida, também as vestimentas do estilo sertanejo (BASTOS, 2010).

Embora o estilo sertanejo e o estilo *country* sejam extremamente distintos, cabe destacar que o primeiro é derivado do segundo, ou seja, o estilo sertanejo, como é conhecido no Brasil, é fruto do desenvolvimento do estilo que nasceu nos Estados Unidos.

Assim, o Brasil tem sido inspirado e influenciado por costumes e comportamentos americanos. Com o surgimento do *country* na década de 1920 na área rural dos Estados Unidos, este foi crescendo e conquistando novos países. Em terras brasileiras o estilo passou a ser conhecido na década de 1970 e, desde então, tem se destacado consideravelmente.

Pode-se observar a ligação do mundo rural com o urbano, e a necessidade de unir estes dois mundos por meio da roupa é o que este trabalho tentará demonstrar, apontando a possibilidade de alinhar a influência do meio rural, bastante conhecido, com o meio urbano, mais despojado.

Na música, pode-se notar um trabalho bastante eficiente neste sentido, o que pode facilitar relevantemente o objetivo deste trabalho, e a relação da cultura rural com a cidade pode ser apresentada também nas roupas.

Apresentar-se-á neste trabalho alternativas de aplicação de roupas inspiradas na cultura *country* atualmente conhecidas no Brasil como estilo sertanejo universitário, para utilização tanto no meio rural quanto no meio urbano, sempre com o intuito de enriquecer o uso de peças estilizadas neste estilo.

Para tanto, num primeiro momento será apresentado brevemente um estudo da relação campo-cidade e a formação deste estilo e sua evolução na atualidade. A seguir, por meio de aplicação de questionário, será conhecido o público deste estilo e algumas características, o que fornecerá subsídios para a geração de uma coleção de roupas.

1.1 PROBLEMA

É possível desenvolver uma coleção aliando características da música sertaneja universitária com o estilo urbano, fazendo roupas que as pessoas possam usar em diferentes situações sem perder a oportunidade de mostrar sua identidade?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver uma coleção de moda apresentando novas peças inspiradas na música sertaneja universitária.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer a origem e desenvolvimento do estilo de música sertaneja no Brasil;
- Pesquisar sobre as respectivas modas sertanejas em suas fases de desenvolvimento;
- Realizar pesquisa com público alvo para conhecer preferências de moda na relação com a música;
- Desenvolver peças de roupas com características diferenciadas utilizando recortes, franjas, inovando com moletom jeans, peças em xadrez, inspiradas no sertanejo universitário;

1.3 Justificativa

Diante da problemática apresentada no presente trabalho, buscou-se apresentar a relevância deste tema.

Através desta perspectiva, buscar-se-á aplicar uma nova proposta de estilo de roupas inspiradas na música sertaneja, mas sem perder sua característica urbana.

Atualmente, em todo o país, e destacando os estados do Paraná, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, existe uma grande parte da população que opta por este estilo de roupas, mas demanda por características mais despojadas e casuais.

Assim, para a moda, é importante desenvolver novas coleções aliando estudos teóricos com demandas e nichos de mercado, valorizando questões como identidade social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para apresentação deste trabalho, num primeiro momento, será utilizado uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão. Nesta fase, o objetivo é traçar um breve histórico do desenvolvimento da música sertaneja no Brasil, desde o sertanejo de raiz até o universitário, e apresentar algumas informações sobre as principais características das roupas usadas por seus públicos em suas respectivas fases.

Em um segundo momento, utilizar-se-á de uma pesquisa quantitativa com o público feminino em uma quantidade de vinte mulheres, entre 18 e 25 anos, sem distinção social, para verificar a aceitação do estilo de roupa apresentado, bem como identificar características e necessidades que este público possui. Assim, espera-se identificar um possível nicho de mercado para a geração de uma marca e uma coleção.

Após a pesquisa, será realizado uma análise dos dados coletados e os resultados apresentados neste trabalho, como subsídio para o desenvolvimento da coleção pretendida.

2.1 DESCRIÇÕES DA CONDUÇÃO DA PESQUISA

Foi aplicado um questionário (Apêndice A), elaborado pela autora do trabalho, o mesmo foi construído com 11 perguntas objetivas e discursivas. As perguntas foram elaboradas todas de forma que trouxessem ideias, necessidades, e atenuar os fundamentos para coleção.

2.1.1 Resultados

As perguntas foram elaboradas todas de forma que trouxessem ideias, necessidades, e atenuar as coisas fundamentais para coleção.

Foi aplicada uma pesquisa de campo com um público de 27 mulheres, que fazem parte do universo do sertanejo. Foram considerados as 5 respostas mais similares.

O quadro das respostas encontra-se no (Apêndice B).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DA MÚSICA RAIZ AO SERTANEJO E DO SERTANEJO AO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

A música raiz, no princípio, era utilizada somente no meio religioso, e foi sendo, como tempo, disseminada para toda a população. Teve início em 1910, através do jornalista e escritor Cornélio Pires (1884-1958) que apresentou em São Paulo um espetáculo que reuniu adeptos dos ritmos cururu, catira e duplas de cantadores do interior. Na série de conferências foi apresentado um velório caipira em que foram entoadas canções, modas de viola, cururus e cateretês (ALONSO, 2011).

De acordo com Gianelli (2012, p. 2), “nessa apresentação, o caipira de Tietê consegue abordar diversos temas de maneira performática e resumida, mostrando como o homem do campo lidaria com a morte”. Cornélio Pires era também chamado de Caipira do Tietê, e suas apresentações eram baseadas na realidade dos trabalhadores e moradores rurais, relatando suas características, atividades e cotidiano.

Segundo Gonçalves et. al. (2012, p. 5), “os temas das músicas caipiras eram diversificados, sempre ligados aos fatos cotidianos, entre eles: as dificuldades diárias do homem do campo; o seu amor pela terra; as amizades”. A forma simples de apresentação das canções foi conquistando o público a medida que Cornélio Pires foi apresentando seus espetáculos e palestras, tornando a música de raiz mais conhecida e admirada pelo público brasileiro.

O enfoque de Cornélio Pires era a apresentação do caipira em sua essência de forma íntegra, romântica e poética, por exemplo, diferente de Monteiro Lobato que, em 1918, em seu livro *Urupês*, apresentou o famoso personagem Jeca Tatu, pois sua forma de apresentação, incentivada pela política brasileira, era um atraso do país, visto como preguiçoso demais para mudar a sua forma de vida (ALONSO, 2011).

A inspiração de Monteiro Lobato era o Brasil da República Velha, em que o caipira era controlado pelo coronel e o voto de cabresto, mas com o passar dos anos Monteiro Lobato foi reformulando a postura do personagem.

Alonso (2011, p. 35) descreve a evolução da música caipira com seus principais protagonistas. Observe o quadro 1:

Quadro 1 Breve cronologia da música sertaneja

Década de 1920	Período de viagens e pesquisas de Cornélio Pires pelo interior do estado de São Paulo. Gravação do primeiro disco de música caipira em 1929.
Década de 1930	Alvarenga e Ranchinho, José Rielli, Raul Torres & Florêncio, João Pacífico, Athos Campos, Serrinha, Brinquinho & Brioso
Década de 1940	Tonico & Tinoco, Cascatinha & Inhana, Mario Zan, Nhô Pai, capital Furtado, Luizinho & Limeira, José Fortuna, Carreirinho, Palmeira & Piraci, Anacleto Rosas Junior, Zé Carreiro, Lourival dos Santos
Década de 1950	Teddy Vieira, Tio Carreiro, Sulino & Marrueiro, Pardinho, Vieira & Vieirinha, Irmãs Galvão, Ado Benaiti, Palmeira & Bia, Pedro Bento & Zé da Estrada, Goiás, Silveira & Silveirinha, Lourival dos Santos, Zé do Rancho, Moacyr dos Santos, Dino Franco, Cacique & Pajé e Inezita Barroso

Fonte: Alonso Gustavo, 2011. *Combos do Asfalto*, p. 35.

Na década de 1920 Cornélio Pires realizou várias viagens para divulgação da música de raiz pelo interior de São Paulo. Em 1929 gravou seu primeiro disco o que foi um marco para este estilo de música. Desde então, vários compositores e artistas surgiram e a música de raiz se tornou popular, de modo que já não mais era somente o morador rural que ouvia estas canções, mas também o urbano, pois começava a tocar nas rádios, além de terem sido levadas para as cidades através do êxodo rural.

A música sertaneja possui, ao longo de sua história, algumas fases e características peculiares. Primeiramente iniciou-se com o sertanejo caipira, período de 1929 até 1944, chamado também de sertanejo raiz e é caracterizado principalmente por composições relacionadas com o cotidiano, amor a terra e ao trabalho (ALONSO, 2011).

A segunda fase ocorreu no período após o término da Segunda Guerra Mundial, de 1945 até meados de 1960. Este período foi inspirado por novos estilos europeus, e a inclusão dos instrumentos acordeom e harpa. As canções passaram a

ter cunho mais romântico e amoroso, e algumas duplas que se destacaram nesta fase foram Cascatinha e Inhana, Irmãos Galvão, entre outras (ALONSO, 2011).

A terceira fase iniciou-se no final da década de 1960 e foi até o ano 2000. Nesta fase dominaram este gênero as canções românticas e a inserção de outros instrumentos como a guitarra elétrica, bateria e outros instrumentos eletrônicos, além de também referências americanas que começaram a inspirar este estilo musical. O marco da terceira fase se deu com a inserção da guitarra elétrica e o ritmo jovem elaborado por Léo Canhoto e Robertinho no final da década de 1960 (ALONSO, 2011).

Em 1970 a dupla Milionário e José Rico, conhecidos como “pais do sertanejo moderno”, Sergio Reis e outros, despontaram no mercado musical, os quais se apresentavam em circos, rodeios e rádios AM. Em 1980 começaram a tocar em rádios FM e programas de TV que resultava em este estilo musical ser apreciado pela classe alta brasileira.

Nesta fase, pode-se notar muita diferença na aparência dos cantores do estilo. De acordo com Silva (2013, p. 9) “o público de música sertaneja percebe uma mudança significativa, pois o cantor de música caipira, despindo-se de seu velho complexo de caipira nacional, entra orgulhosamente na década de 1990 vestido de caipira americano”. Assim, os chapéus de palha foram sendo substituídos por chapéus de couro, e os sertanejos passaram a ter uma imagem mais pop e moderna.

No século XXI a música sertaneja passou a sua quarta fase com um estilo bastante moderno chamado de “sertanejo universitário”. Esta fase tem sido muito criticada, pois se diferencia grandemente do estilo do sertanejo raiz. Silva (2013, p. 11) descreve que “os críticos da música sertaneja a veem como um fruto da indústria cultural, enquanto que a música caipira seria a resistência ao mercado massivo e à deturpação da boa arte”.

Existe uma grande discussão entre os defensores do sertanejo de raiz, pois a inserção de novos instrumentos, batidas mais aceleradas, solos de guitarra e letras distorcidas não fazem alusão ao sertanejo. Gonçalves et. al. (2012, p. 7) afirma que “o sertanejo universitário foi duramente criticado tanto pelos defensores da música raiz, quanto pelos defensores do sertanejo moderno, pois acreditavam que aquele estilo em nada se parecia com o conceito de música sertaneja”.

O sertanejo universitário busca ser um ritmo alegre, moderno e voltado para a vida moderna, totalmente contrária ao sertanejo raiz. Por outro lado, este novo estilo musical demonstra e apresenta a modernização tecnológica do país, evidenciando que a música acompanha a evolução da sociedade, se adequa ao seu estilo, necessidade e realidade. Gonçalves et. al. (2012, p. 8) descreve que “o sertanejo universitário vem para reforçar toda esta transformação, ligando a transformação musical com a transformação social do Brasil”.

3.2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MARCAS DO MUNDO RURAL NO ESPAÇO URBANO

Uma das marcas do mundo rural no espaço urbano, relacionado com o tema deste trabalho, é a influência que o rodeio trouxe para a moda brasileira.

O rodeio surgiu nos Estados Unidos através da proximidade com o México, por meio da influência espanhola na cultura daquele país. Em 1869, no estado de Colorado, nos Estados Unidos, ocorreram as primeiras provas e montarias de sela em ranchos e fazendas.

No Brasil, o rodeio chegou em meados de 1950 influenciado também pela vaquejada que já havia no país e, em 1956, aconteceu a primeira Festa de Peão Boiadeiro em Barretos-SP. “A primeira edição foi realizada embaixo de uma lona de circo, e até hoje o evento não apenas cresceu e se solidificou, como se tornou a mais importante referência cultural sertaneja do interior brasileiro” (INDEPENDENTES, 2016). Hoje a Festa de Peão Boiadeiro de Barretos é reconhecida internacionalmente, compondo o calendário mundial, e o rodeio tomou conta do país, pois pode-se encontrar estas festas na grande maioria das cidades brasileiras.

De acordo com Leira et. al. (2017 p. 209), “o rodeio no Brasil nasceu naturalmente e é uma cultura nossa e existem modalidades tidas como autenticamente brasileira”. Desta forma pode-se notar que o ambiente rural é trazido para a cidade, pois estes eventos possuem uma grande abrangência e grande público, e desta forma o estilo rural vai adentrando a realidade urbana, nas músicas, nas roupas e nos costumes.

Juntamente com as festas de rodeio acompanham grandes shows de cantores sertanejos que com sua popularidade atraem multidões de fãs, popularizando seu estilo de se vestir, corte de cabelo, entre outras coisas.

Estes eventos são muito populares e atraem milhares de pessoas principalmente os jovens que são muito atentos a moda. As festas de rodeio tornam-se um ambiente onde pessoas de várias idades e diferentes classes sociais visitam e apreciam suas atrações. Nascimento (2010, p. 4) descreve os apreciadores destes eventos:

Vestem-se de coloridas roupas de couro, ao estilo *country*, franjas se balançam nas laterais das calças justas, houve-se o retinir das esporas das botas, com leves saltos e bicos finos, cintos grossos com grandes presilhas prateadas ou douradas afinam as cinturas, o chapéu encobre parte do rosto altivo. (NASCIMENTO, 2010, p. 4).

A influência que estes eventos causam sobre a população induzindo sua forma de se vestir e agir é evidente. Juntamente com os rodeios existem também as feiras agropecuárias onde são apresentados animais, produtos agrícolas e artesanais, havendo uma relativa integração dos mundos rural e urbano. Por meio destes eventos a moda é estabelecida e divulgada, assim como por pessoas chaves, que a disseminam para a população que rapidamente sente o desejo de usá-la.

Desta forma, a influência da música sertanejo universitário sobre o meio urbano é inevitável, e as botas de couro, jaquetas, chapéus e camisas xadrez passam a fazer parte do cotidiano de toda a população, assim como costumes e dizeres. Sendo assim, nota-se que, atualmente, o meio urbano e rural não tem diferido muito em seus estilos, uma vez que se encontram bastante unificados. Afirmam Fonseca e Santos (2009, p. 7) “tornou-se mais difícil distinguir o que é urbano do que é rural, de modo que, as características do campo e das cidades passaram a dividir os mesmos espaços”.

Entende-se, portanto, que a modernização levou para o campo hábitos considerados urbanos, assim como o êxodo rural trouxe costumes, hábitos e estilos para a cidade.

Dentre estas influências, podemos reforçar o estilo de roupa. Afinal, a moda sertaneja sempre foi baseada no estilo caipira, com roupas utilizadas no campo. Mas, atualmente, tem sofrido algumas modificações, com roupas mais modernas e

urbanas, devido ao público jovem que muito aprecia este estilo, e também os cantores sertanejos, também jovens, que dão uma nova feição para este estilo.

O termo “sertanejo universitário” provém de uma mistura da música sertaneja com outros ritmos urbanos. Possui o termo universitário devido a grande maioria dos cantores serem jovens e muitas duplas terem surgido entre os universitários.

Algumas peças de roupas ainda continuam presentes no estilo sertanejo universitário, como as botas, os cintos e as camisas xadrez, que são peças marcantes neste universo da moda. No entanto, tem sido utilizada de forma mais modernizada, se caracterizando a um novo estilo.

Botas de vários formatos, como bicos quadrados, bordadas, estampando brasões de origens, países, ou logos de marcas renomadas, são destaque na apresentação de um sertanejo universitário, assim como calças jeans. Os cabelos atualmente têm ganhado forte destaque com cortes despojados, inspirados nos cantores sertanejos da atualidade.

Camisetas e camisas xadrez são indispensáveis para complementar o *look* do sertanejo universitário, sobrepostas ou não são utilizadas em todas as situações. Os cintos que sempre foram utilizados como necessidade hoje passam a ser um acessório de estética para completar este estilo de moda.

3.3 EVOLUÇÃO DO TRAJE SERTANEJO

No Brasil, o estilo sertanejo passou por quatro fases e, neste sentido, Laver (2010, p. 213) lembra que “a moda, como sempre, era um reflexo da época”. Logo, pode-se observar, conforme a figura 1 que conforme os anos foram passando os estilos de roupas e acessórios passaram a ser alterados e inseridos, de acordo com a evolução e desenvolvimento da população.

A seguir, apresentar-se-á as fases do sertanejo demonstrando algumas características de seus trajes observando as principais modificações realizadas.

Utilizou-se imagens de cantores sertanejos, pois eles representam e ditam a moda desde o seu início, inspirando e indicando estilos de roupas para a população que aprova o estilo. Crane (2006, p. 364) observa que “as tendências de vestuário oriundas da música popular vêm e vão muito rapidamente”. Pode-se notar que a

moda sertaneja se modifica e evolui com rapidez mudando consideravelmente em alguns aspectos.

Figura 1: Primeira geração da Música Sertaneja



Fonte: Campinas.com, 2013

Na figura 1, pode-se observar apesar, dela ser em preto e branco, a presença de camisas quadriculadas, estilo xadrez com as golas bem fechadas, e a presença da viola, o que denota a representação real do caipira.

Este estilo de roupa indicava a origem dos cantores e remetiam o estilo de vida daquelas pessoas que, principalmente, moravam no meio rural. Nesta fase as duplas usavam roupas iguais, uma forma de identificação perante o público.

As roupas em xadrez tiveram origem na Escócia, no início do século XVIII, e não eram adequadas para o uso cotidiano ou para trabalho. Portanto, tinham um significado social, sendo usadas pelos clãs como forma de distinção (MAURILIO, 2017).

Assim, entende-se que, neste período, o xadrez foi muito utilizado pelas duplas sertanejas porque remetiam ao estilo rural, assim como os clãs escoceses o eram no passado. Além disso, remetiam para um momento de ociosidade, associado ao lazer e à posição social. Portanto, inadequados ao dia a dia e ao trabalho, passaram a ser indispensáveis na composição dos figurinos sertanejos.

Na figura 2, percebe-se a presença do chapéu, um acessório bastante característico da época. O chapéu tem a capacidade de identificar e representar

uma classe social de acordo com o seu estilo, pois chapéus mais sofisticados eram utilizados pela elite, e sempre foram símbolos de poder e posses.

Figura 2: Primeira e Segunda Geração da Música Sertaneja – Cascatinha e Inhana



Fonte: Yting, 2017

Descreve Gonçalves (2002, p. 64) que “os chapéus têm tanto senso de humor quanto formalidade. Podem vestir sublime ou, no descuido, parecer caricato”. Diante desta afirmação pode-se notar que os chapéus representam claramente uma forma de identificação do sujeito rural. Porém, o termo caricato, demonstra este sujeito como um indivíduo simples, alguém que pouco se importa com a aparência. No caso da figura 2, ainda remete ao morador rural e à importância de suas atividades desenvolvidas. Neste sentido, nota-se que os chapéus usados eram similares àqueles usados durante o labor nas roças. Ou seja, chapéus mais comuns como os de palha, representando o trabalhador do campo que precisava dele para se proteger do sol, e não um acessório para representar sua simplicidade ou distinção social.

Na figura 3, é apresentado um outro estilo de chapéus também muito usado no meio sertanejo.

Figura 3: Primeira e Segunda Geração da Música Sertaneja – Milionário & José Rico



Fonte: Sertanejooficial, 2017

A dupla Milionário & José Rico adotou um estilo mais diferenciado das duplas sertanejas anteriormente apresentadas, sendo que todas pertenceram à primeira e segunda geração de músicas sertanejas. Nota-se a presença de vários acessórios além do chapéu, já numa forma mais moderna, além de outros materiais como o feltro, os óculos escuros, crucifixos e anéis.

Suas roupas já não seguem o até então famoso xadrez, suas golas são mais abertas, apresentando uma certa sensualidade aos usuários, buscando referência ao estilo utilizado pela Jovem Guarda (DIAS, 2014). Portanto, nota-se um maior desprendimento e perda de vínculo com a música raiz que remetia ao pertencimento à terra e à vida rural. Ocorre que, nesta época, o país se tornava urbano e, conseqüentemente, demandava um novo estilo de vida e também de roupas das duplas sertanejas.

Figura 4: Terceira geração da música sertaneja: destaque para o couro nas botas e nas roupas – Chitãozinho e Xoroxó



Fonte: Chex, 2017

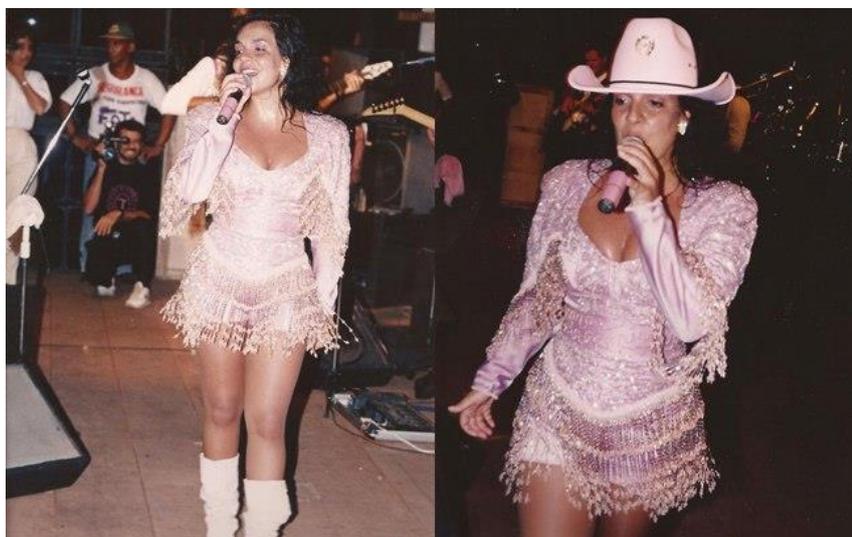
Com o passar dos anos e também das influências americana e do *rock*, o estilo sertanejo foi sofrendo modificações. Na terceira geração da música sertaneja pode-se perceber uma grande diferença entre as novas roupas e aquelas descritas e apresentadas nas primeira e segunda fases.

Franjas, coletes e couro são muito frequentes nesta nova roupagem do sertanejo, um aspecto já bastante modernizado descreve Gonçalves et. al. (2012, p. 12) “tecidos para todos os tipos de roupas e peças coladas ao corpo, realçando a silhueta natural, como os jeans americanos, além de roupas de tecidos rústicos e botas no estilo country”.

Pode ser observado na figura 4 algumas peças e acessórios muito característicos do sertanejo como o jeans, o couro, cintos com fivelas além de chapéus e botas que não estão representados na imagem.

As mulheres também se fizeram presentes no meio sertanejo, nesta nova fase. Na figura 5 apresenta-se a cantora Sula Miranda, e pode-se notar com destaque as franjas já reladas, os chapéus e as botas, também um estilo bastante diferenciado daqueles apresentados anteriormente.

Figura 5: Terceira geração da música sertaneja: destaque para chapéus e franjas – Sula Miranda



Fonte: Sulamiranda, 2017

O uso do couro e das botas faz alusão ao rock que era disseminado, principalmente, no mundo desenvolvido, a exemplo dos Estados Unidos. Percebe-se, assim, que a sertanejo brasileiro buscava sempre, de alguma forma, estar conectado com as novidades que aconteciam naqueles países que estava na vanguarda do lançamento de modas.

Cantores brasileiros ditam a moda para a juventude e, cada vez mais, têm buscado estilos modernos e diferenciados para se destacar em meio a tantos existentes no país.

A figura 6 apresenta claramente um ícone do sertanejo universitário atual, e pode-se comparar os trajes utilizados pelos cantores e cantoras de todas as outras fases anteriores com o traje apresentado nesta imagem. Nota-se que são perfis muito diferentes, pois os cantores sertanejos universitários buscam uma tendência mais utilizada em baladas noturnas, fugindo do tradicional xadrez ou dos chapéus.

Figura 6: Sertanejos Universitários: quarta geração da música sertaneja e as roupas despojadas – Lucas Lucco



Fonte: Lucaslucco, 2017

Gonçalves et. al. (2012) declara que:

Se antes eram usadas camisas floridas, cabelos grandes e cachos volumosos, calças largas de cintura alta, jaquetas *jeans*, coletes, cortes de *mullets*, hoje a moda é usar materiais mais sinuosos e suaves, tecidos para todos os tipos de roupas e peças coladas ao corpo, realçando a silhueta natural, como os *jeans* americanos, além de roupas de tecidos rústicos e botas no estilo *country*. (GOÇALVES et al, 2012, p12).

Na figura 6 evidencia-se a presença do jeans, peça marcante no meio sertanejo atual. Porém, de uma forma bastante despojada, sem mangas na jaqueta e calças justas, diferente de antes quando as calças eram mais largas. Nota-se o look também como forma de modernizar a apresentação do cantor, pois o mesmo não utiliza camisa ou camiseta por baixo da jaqueta, contrariando a forma de utilização das fases anteriores.

Conforme apresentado na figura 6, a figura 7 também representa o sertanejo atual, com suas características estilizadas, com pouquíssimas referências do sertanejo raiz. Porém, os materiais padrão *jeans* e couro estão sempre presentes de alguma forma, ainda que estilizados ou em alguns detalhes.

Figura 7: Sertanejos Universitários: Quarta geração da música sertaneja e as roupas despojadas – Luan Santana



Fonte: Luansantana, 2017

Neste novo estilo tenta-se apresentar um novo sertanejo, com peças modernizadas e urbanizadas, porém, não deixando de usar materiais característicos do sertanejo e presentes em toda a sua história. Este estilo inovador sofre influência principalmente do gênero musical *country* americano os quais influenciam grandemente as roupas utilizadas pelos cantores universitários de nossa atualidade (GONÇALVES et. al., 2012).

Pode-se observar através das figuras apresentadas, a grande mudança entre os cantores do sertanejo raiz, em que se assemelhavam muito ao caipira do campo, e nas demais gerações até a década de 1980, quando o estilo passou a ser mais moderno e com influências americanas em suas vestimentas.

Porém, é na quarta geração que o sertanejo universitário utiliza algumas peças-chave como camisa xadrez ou roupas de couro, assim como a geração anterior, porém incrementados com *jeans* e acessórios urbanos. Pode-se identificar a presença constante de acessórios como chapéus e calçados bastante marcantes como botas.

Gonçalves (2002, p. 33) descreve botas como “um dos acessórios mais versáteis do guarda-roupas. São perfeitos para os dias frios e também podem ser usadas no verão”. Por este motivo e também por ser de um material resistente, pode

aquecer o usuário. A princípio era utilizado para proteção dos pés do trabalhador rural e atualmente como estilo de moda.

Além das botas, a presença de acessórios como chapéus, primeiramente utilizado também para a proteção dos trabalhadores rurais expostos ao sol, e atualmente utilizado como acessório de beleza e ornamento. Gonçalves (2002, p. 64) declara que “eles funcionam como contraste de cores ou texturas com o que se veste”. Os chapéus são acessórios marcantes entre os sertanejos.

Pode-se notar a presença de roupas de couro entre os sertanejos, principalmente em suas blusas, calças e botas. Descreve Gonçalves (2002, p. 79) o couro como “um material natural, que pode ser usado em qualquer estação”.

No passado, a utilização de grandes peles de animais era significado de poder e nobreza, e as peles e couros mais simples e comuns eram utilizadas pela população menos favorecida. Descreve Lurie (1997, p. 140) “o gibão de couro indicava o camponês, uma jaqueta de pele de carneiro um pastor; as peles de animais selvagens comuns como a raposa e o coelho, eram associados a caçadores e foras-da-lei”.

Com o passar dos anos o couro tomou conta das vestimentas da elite. Porém, com a diminuição do seu uso devido alterações nas leis ambientais, perdeu parte de seu prestígio. Afirma Lurie (1997, p. 141) “nas décadas de 60 e 70, quando começou a ficar claro que várias espécies de animais estavam ameaçadas de extinção, os casacos de pele se tornaram menos populares”.

Desta forma, é evidente a grande evolução desde a primeira fase do sertanejo raiz, quando seus trajes eram bastante simplistas e singelos. Com o passar dos anos e da difusão deste ritmo de música no país, a população foi aderindo a este estilo de roupas, e passando por modificações influenciadas por esta e outras culturas.

Desta forma, foram inseridas franjas e outros aspectos já mencionados neste trabalho, se distanciando cada vez mais do sertanejo de origem até chegar no sertanejo atual, o conhecido sertanejo universitário, com seu novo estilo de roupas modernizadas e urbanas.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

Para a compreensão desse projeto propõe-se a marca Jac'urban que atende ao público feminino s. Portanto serão descritos os elementos pertinentes à empresa e a marca como nome, o porte, o conceito da marca, o segmento .

4.1 EMPRESA

A razão social da empresa é identificada como Jac'urban.Ferreira & Cia Ltda, sendo sua razão fantasia de comercialização "Jac'urban", para o marketing e divulgação da marca.

4.1.1 Porte

A empresa se enquadra como microempresa, segundo o SEBRAE que descreve como entidade empresarial aquela que possui receita bruta anual de até R\$ 360.000,00, classificada com até 9 empregados para o comércio e serviços de até 19 empregados para fins bancários, ações de tecnologia, exportações e outros.

4.1.2 Marca

A marca é o que identifica no mercado os produtos e serviços de uma empresa. Sendo registrada, o titular passa a ter direitos de exclusividade, podendo impedir que terceiros utilizem-se, sem a sua autorização, de sinais, produtos e serviços semelhantes (ou seja, permite reagir contra imitações)

O nome foi escolhido de forma que representasse a identidade da marca.

A "Jac'urban" é inspirada nas tradições rurais e urbanas sob qualquer perspectiva, em qualquer parte e época do nosso Brasil, cada produto é pensado especialmente para satisfazer o coração e a alma daqueles sertanejos que são simples de natureza, e vem conquistar a urbanidade, vestindo e carregando o seu legado com autenticidade.

4.1.3 Conceito da marca

A marca defende o inovar sem mudar as raízes. Existe um momento na vida que todas as pessoas são obrigadas e se desprender e enfrentar mudanças. Assim objetivo da marca é fazer com que suas consumidoras se identifiquem com as peças, enxergando as suas raízes e também as suas descobertas.

4.1.4 Segmento

O segmento conferido a marca pelo vestuário foi o *dailywear*. Roupas do estilo contemporâneo. Por ser em versáteis podem unir duas vertentes.

4.1.5 Concorrentes

As concorrentes diretas são: Escaramuça, Os Vaqueiro, Miss country, que oferecem os mesmos tipos de produto.

Já as concorrentes indiretas são: Radade, Tassa, Hide Horse, que atrai o consumidor.

4.1.6 Preços praticados

Os valores sofrerão uma variação entre R\$ 180,00 e R\$ 350,00 , que serão distribuídos nas peças conforme os custos e execução da peça.

4.2 PÚBLICO ALVO

Mulheres de 25 a 30 anos, pertencentes à classe média e independentes, que cresceram no campo e vieram para cidade em busca de conquistas. Apesar de viverem na cidade amam o estilo e suas raízes rurais, sendo autoconfiantes.

Moram no norte do Paraná, em cidadezinhas interioranas, gostam de sair com grupos de amigos, frequentam exposições, bailes sertanejos, cavalgadas e rodeios. Amam cavalos.

Gostam de cavalgar, ambientes naturais como sítios e fazendas, são sonhadoras e alegres, adoram os animais e sempre tem empatia com as pessoas e causas, possuindo a humildade em sua personalidade.

São mulheres descoladas que buscam roupas que não só valorizem seu biotipo, mas também proporcione conforto e expressem sua personalidade.

Figura 8: Lifestyle



Fonte: Pinterest, adaptado pela autora (2017)

Figura 9: Público alvo



Fonte: Pinterest, (2017)

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIA

4.3.1 Macrotendência

O site Fashion Bubbles trouxe em uma de suas macrotendências a “Fusão Pancultural”, que irá influenciar o universo da moda nos próximos anos.

Nessa era das mídias sociais, os lugares vividos por nós passam a ser cada vez mais vaga, já que podemos nos conectar a histórias e culturas que não as nossas. Para a moda, isso reflete manifestar em vários lugares ao mesmo tempo, misturando referências e valorizando ideias sem se apropriar delas. Trabalhar temas de tradições e lugares saindo do já existente retrabalhados com um olhar de admiração, fugindo do óbvio. No mundo interconectado, o global e o local se fundem continuamente, ignorando fronteiras.

Figura 10: Macrotendência



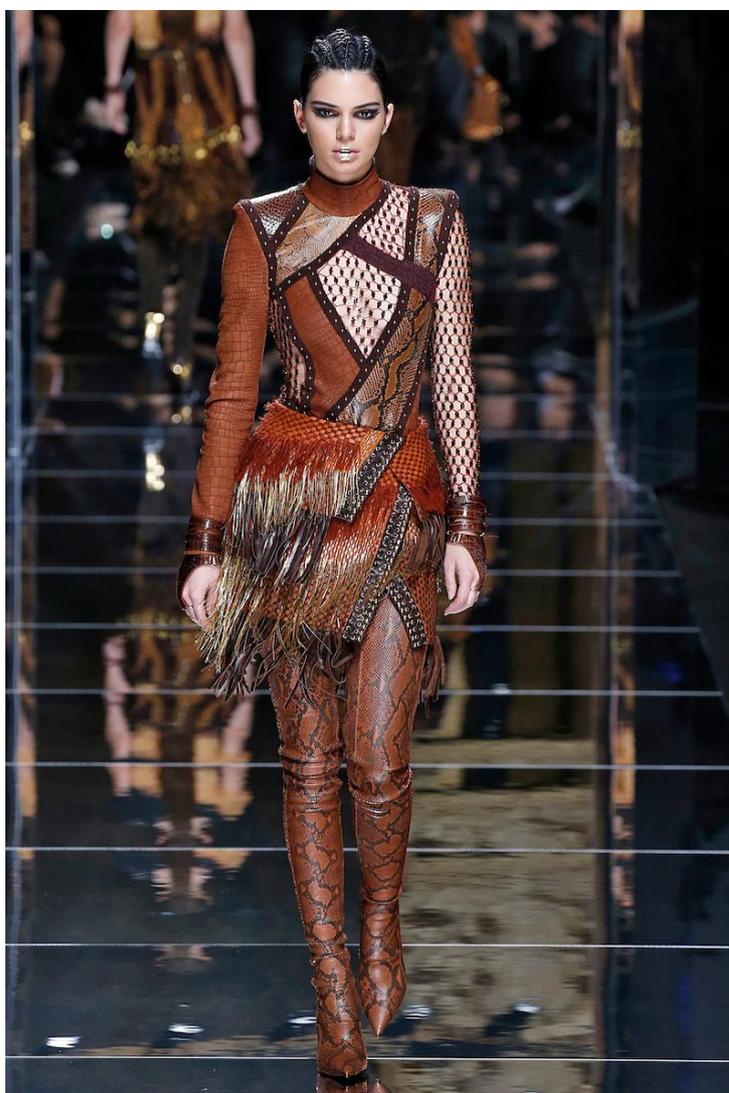
Fonte: Fashionbubbles, 2017

4.3.2 Microtendência

As microtendências utilizadas foram as franjas, o jeans para realçar as peças, os shapes, os detalhes em couro evidenciando esse estilo, as cores no caramelo mescladas ao jeans.

A imagem abaixo representa as micros escolhidas, ela foi retirada da revista vogue, onde Balmain inovou no desfile em Paris, nas cores, franjas, couro, e recortes.

Figura 11: Microtendência



Fonte: Vogue, (2017)

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 PAINEL SEMÂNTICO

O painel semântico é representado por formas arredondadas, tecidos fluídos, formas geométricas, tecido plano e as cores da coleção.

As peças desenvolvidas possuem cores e traços que remetem ao painel. Os recortes, as franjas utilizadas na coleção são identificadas pelos detalhes do painel.

Figura 12: Painel semântico



Fonte : Autora, 2017

5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

5.2.1 Nome da coleção

A Coleção da marca Jac'urban chama-se "*My roots*" trazendo as referencias levantadas. Fortalecendo as intenções da marca.

"*My roots*" significa minhas raízes, pois a coleção remete a vida simples do campo. A coleção foi desenvolvida com fortes traços rústicos.

5.2.2 Conceito da coleção

A coleção foi construída para o inverno 2018 enaltecendo a beleza do interior sendo fundida com a urbanidade, diferenciando-se do existente .

A coleção trouxe vestimentas inovadoras para este público, pela fusão das peças urbanas, o que não é comum para esse público. As peças são desenvolvidas de forma que não deixem de transparecer a identidade do perfil da mulher híbrida, unindo os tecidos, estampas e bordados, com uso do xadrez, do couro, das franjas, e recortes.

5.2.3 Referência da coleção

A coleção "*My roots*" da Jac'urban estão presente bordados, sublimação, e detalhes em amarrações, detalhes em recorte, e franjas.

Figura 13: Referência da coleção



Fonte: Autoria própria, 2017

5.2.4 Bordados

O bordado aplicado foi usado imagem a qual remete a logo da marca, usando caqui, e newover que é a intertela, para sustentação do bordado.

Figura 14: Bordados

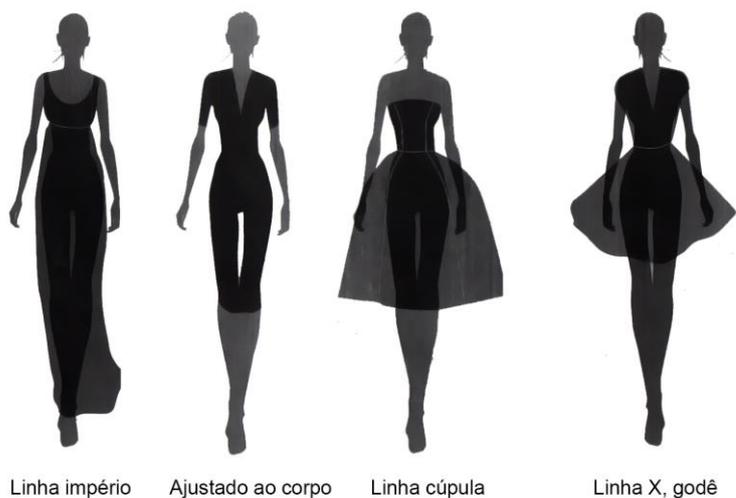


Fonte: Autora própria, 2017

5.2.5 Formas e estruturas (Shapes)

Os shapes da coleção são na linha império, ajustado no corpo, linha cúpula, e linha X gode, que evidenciam a silhueta feminina se enquadrando na coleção e público alvo.

Figura 15: Formas e estruturas



Fonte: Autora, (2017)

5.2.6 Mix de coleção

O mix da coleção, foi construído de acordo com o gosto do público alvo, que foi alcançado de acordo com a pesquisa realizada através de questionário.

Quadro 2: Mix de coleção

MIX DE PRODUTO	
Calça	10
Saia	1
Vestido	6
Blusa	10
Cropped	1
short saia	1
Casaco	1
Body	1

Fonte: Autoria própria, 2017

5.3 CARTELA DE CORES

5.3.1 Cores

A cartela de cores foi inspirada no Painel de referencia, que trouxe todas as características de gostos so público alvo. Na microtendência que cultiva as raízes para o futuro. E na macrotendência a qual remete tradições e lugares.

Figura 16: Cartela de cores



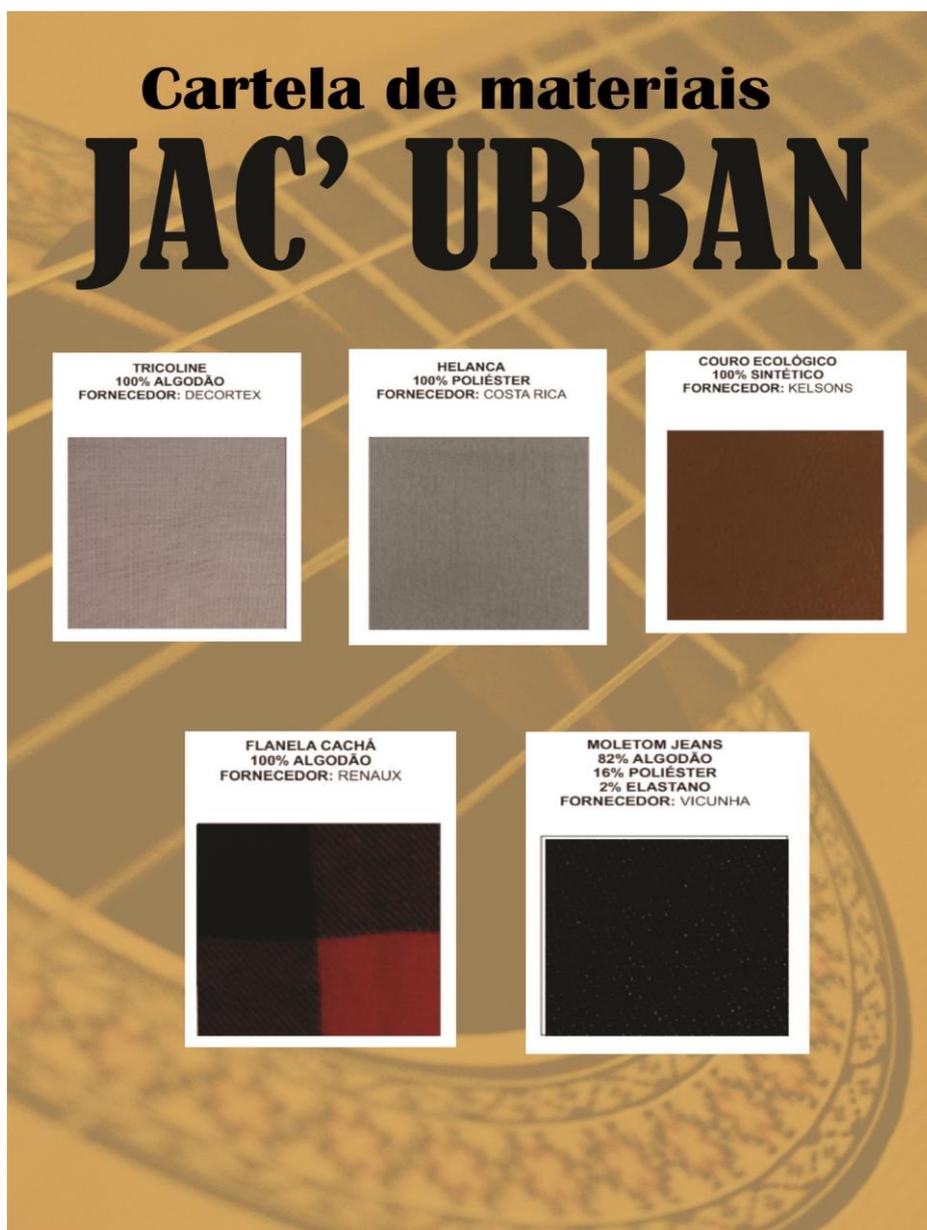
Fonte: Autora, (2017)

5.4 CARTELA DE MATERIAIS

5.4.1 Materiais

Os materiais usados na coleção foram tecidos de composição 100% algodão como o tricoline, moletom jeans e a flanela, couro ecológico sintético, que remetem o rústico.

Figura 17: Cartela de materiais



Fonte: Autoria própria, 2017

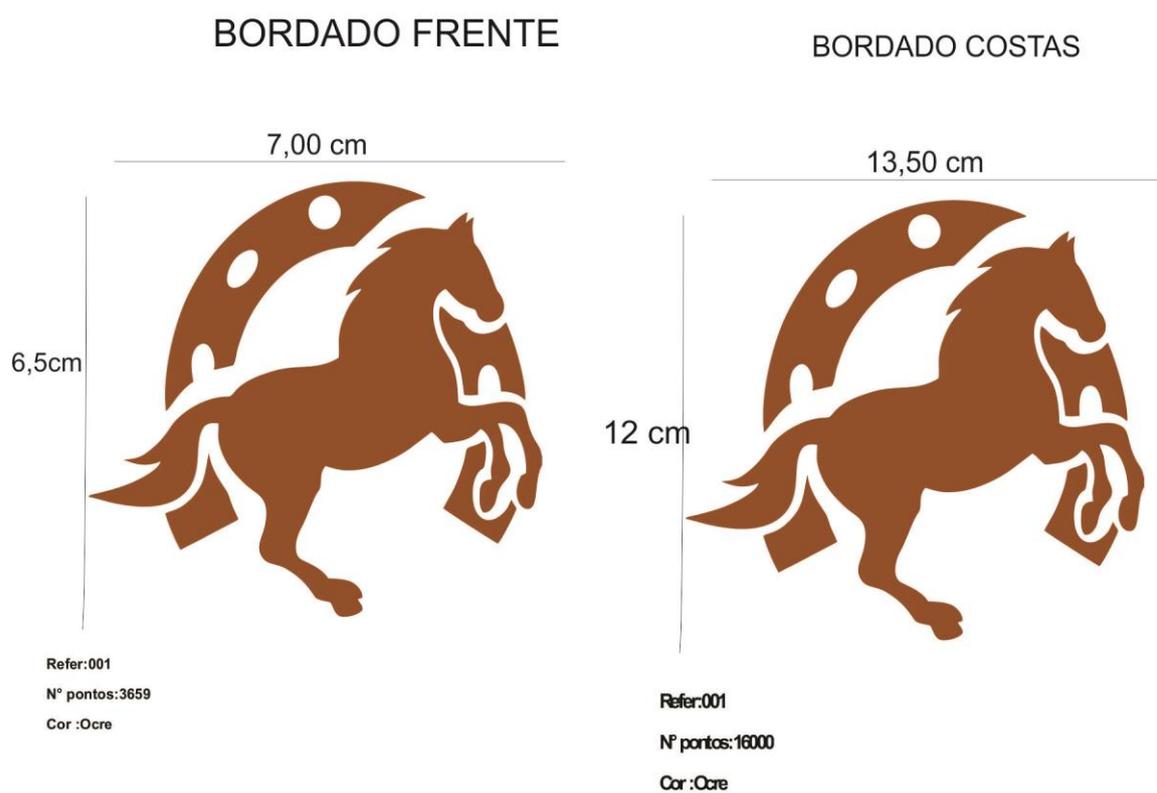
5.5 CARTELA DE BORDADO

5.5.1 Bordados

Os bordados utilizados foram desenvolvidos com linha ocre, newover.

Figura 189: Cartela de bordado

CARTELA DE BORDADO



Fonte: Autoria própria, 2017

5.6 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Figura 2019: Look 1



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 201: Look 2

BLUSA COMM FRANJA/ CALÇA MARIA JOÃO/ CINTAS ACESSÓRIO



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 212: Look 3

CAMISETE CACHÁ/ CALÇA RECORTE



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 223: Look 4

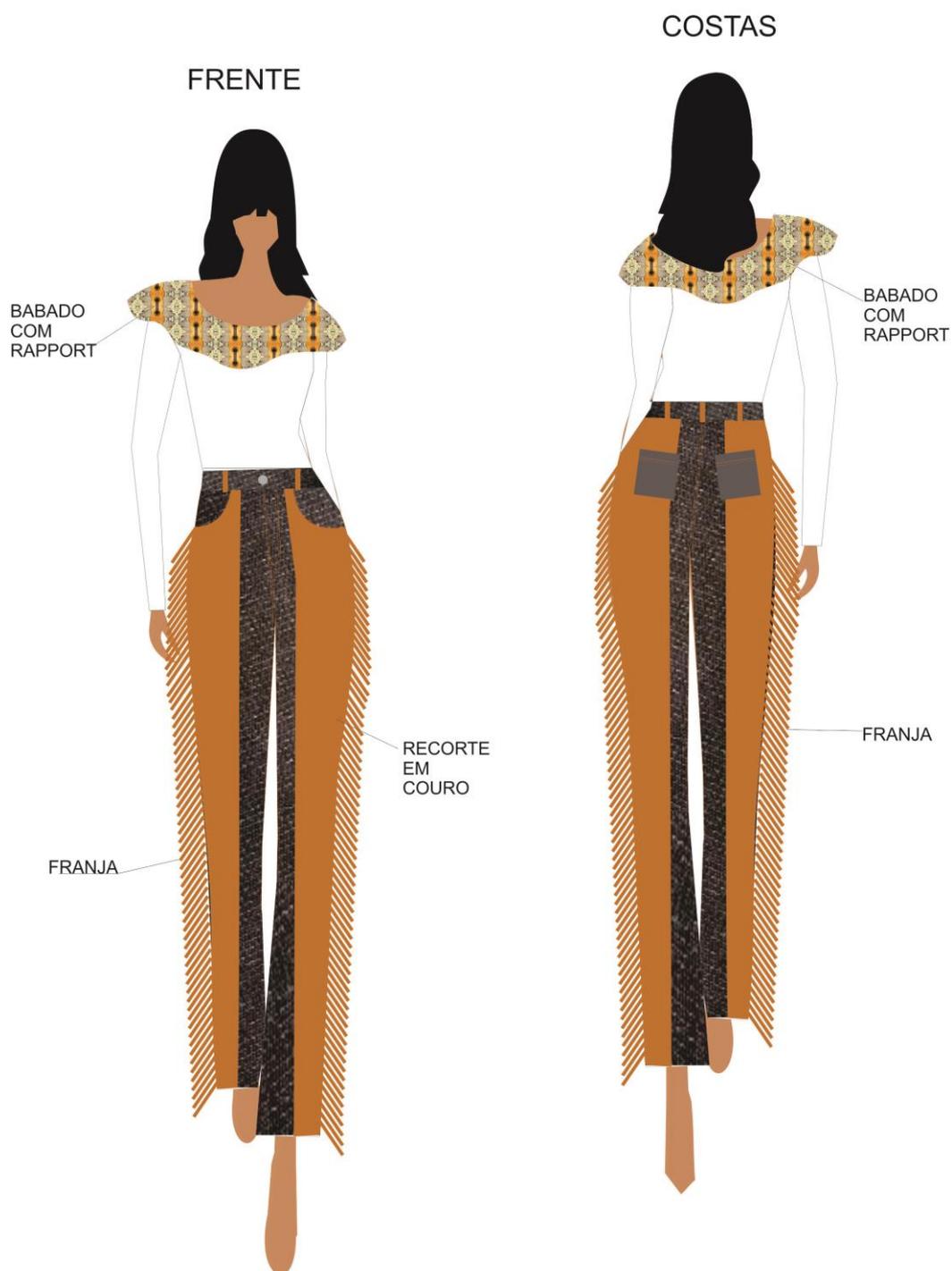
Blusa com aplicação em couro/calça com recorte sino



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 234: Look 5

BLUSA BABADO/ CALÇA RECORTE DE FRANJA



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 245: Look 6

T-SHIRT / CALÇA JEANS TRANÇADO JOELHO



Figura 26: Look 7

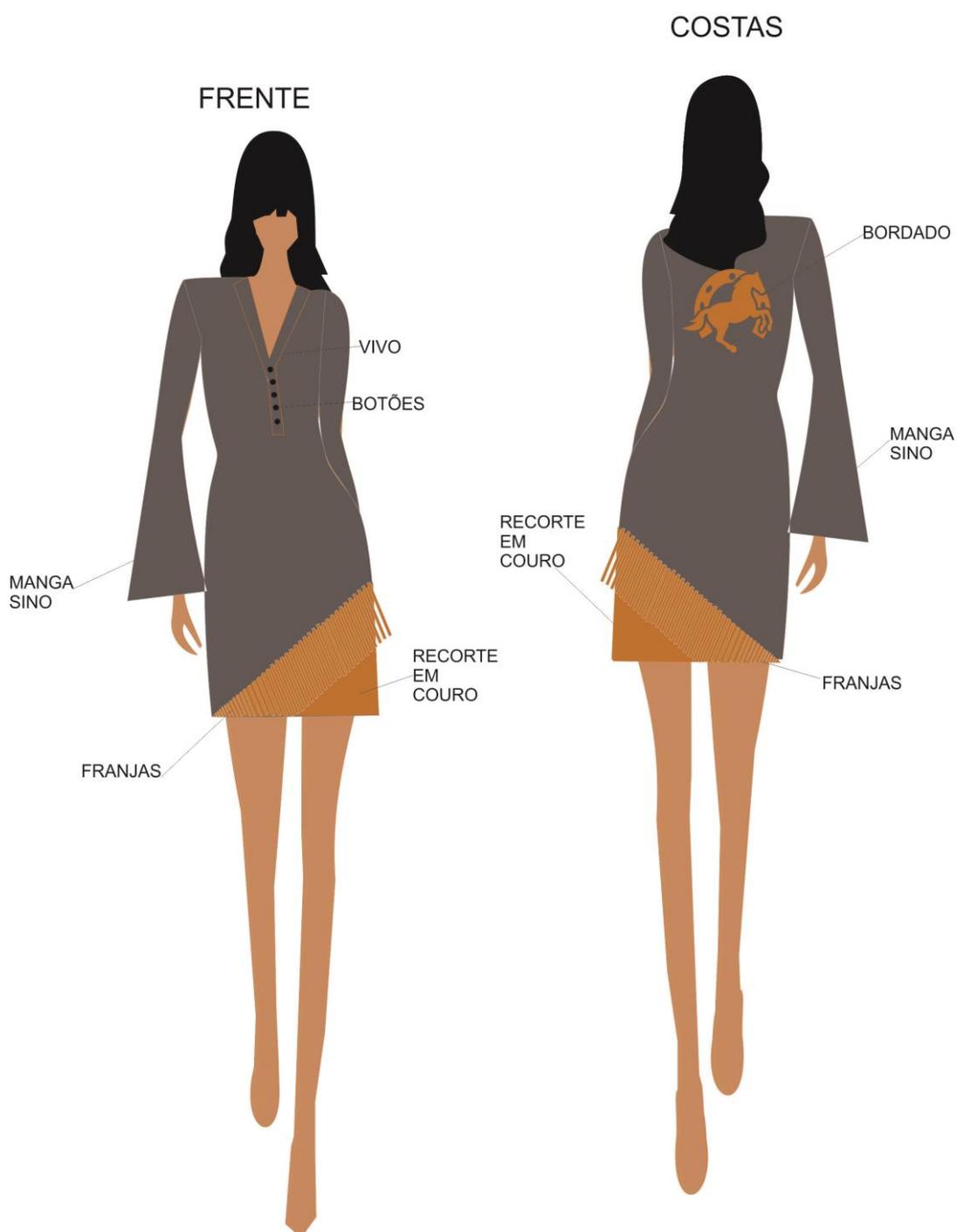
CAMISETE BORDADO/ CALÇA RECORTE COURO



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 257: Look 8

VESTIDO SINO



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 268: Look 9

VESTIDO CACHÁ



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 279: Look 10

JAQUETA FRANJADA EM COURO/ CALÇA COM RECORTE E NESGA EM COURO



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 30: Look 11

BLUSA COM RAPPORT DE ESTAMPA / SAIA DE FRANJAS EM COURO

FRENTE



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 281: Look 12

VESTIDO COM FRANJAS DE COURO E DETALHE EM CORDÃO SÃO FRANCISCO



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 292: Look 13

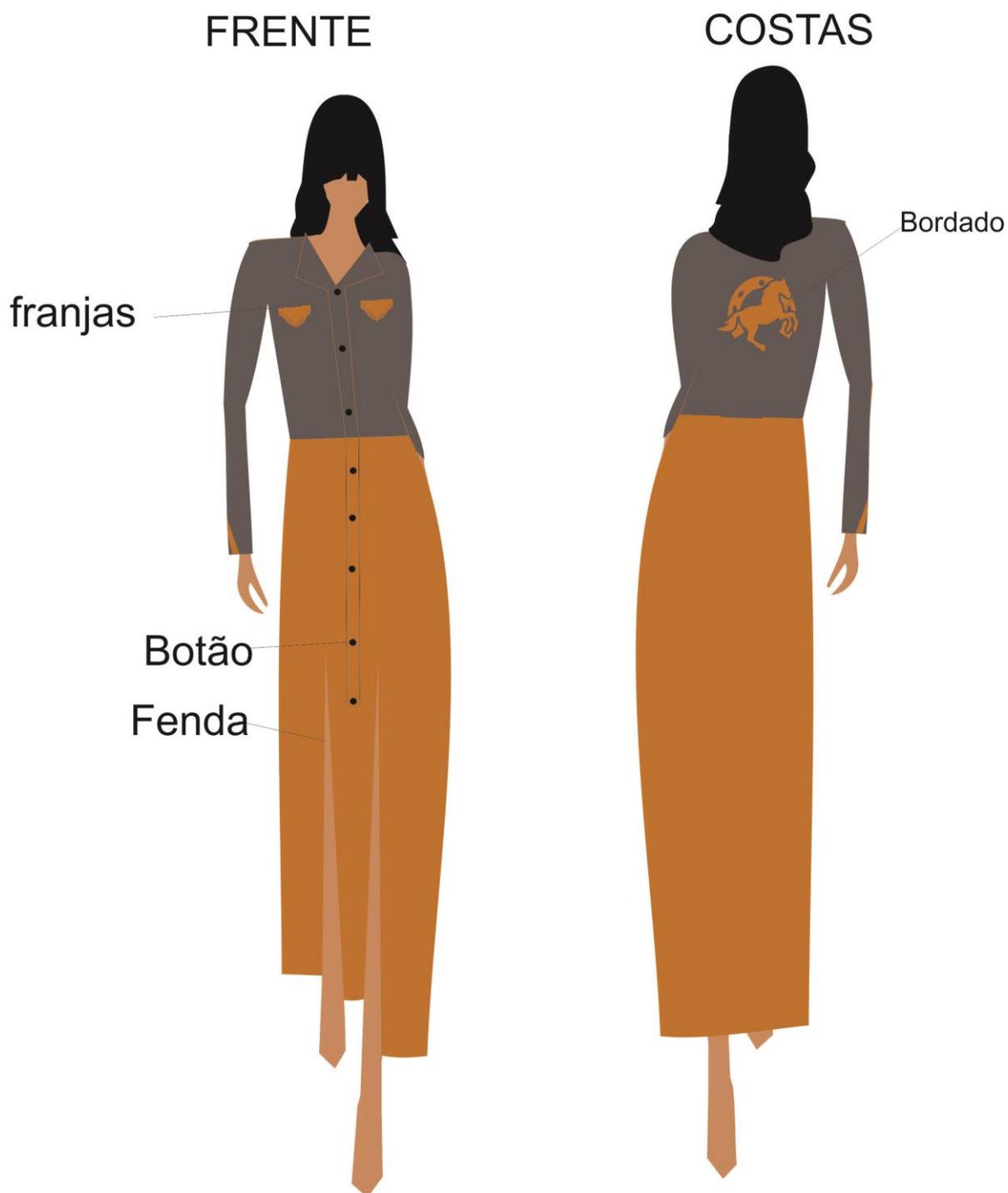
VESTIDO LAÇADO CACHÁ



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 303: Look 14

VESTIDO MISTO EM COURO E MOLETON JEANS



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 314: Look 15

BLUSA COM RECORTE EM COURO / CALÇA COM FRANJAS



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 325: Look 16

CAMISA COM RECORTE EM COURO/ CALÇA COM A RECORTE EM COURO



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 336: Look 17

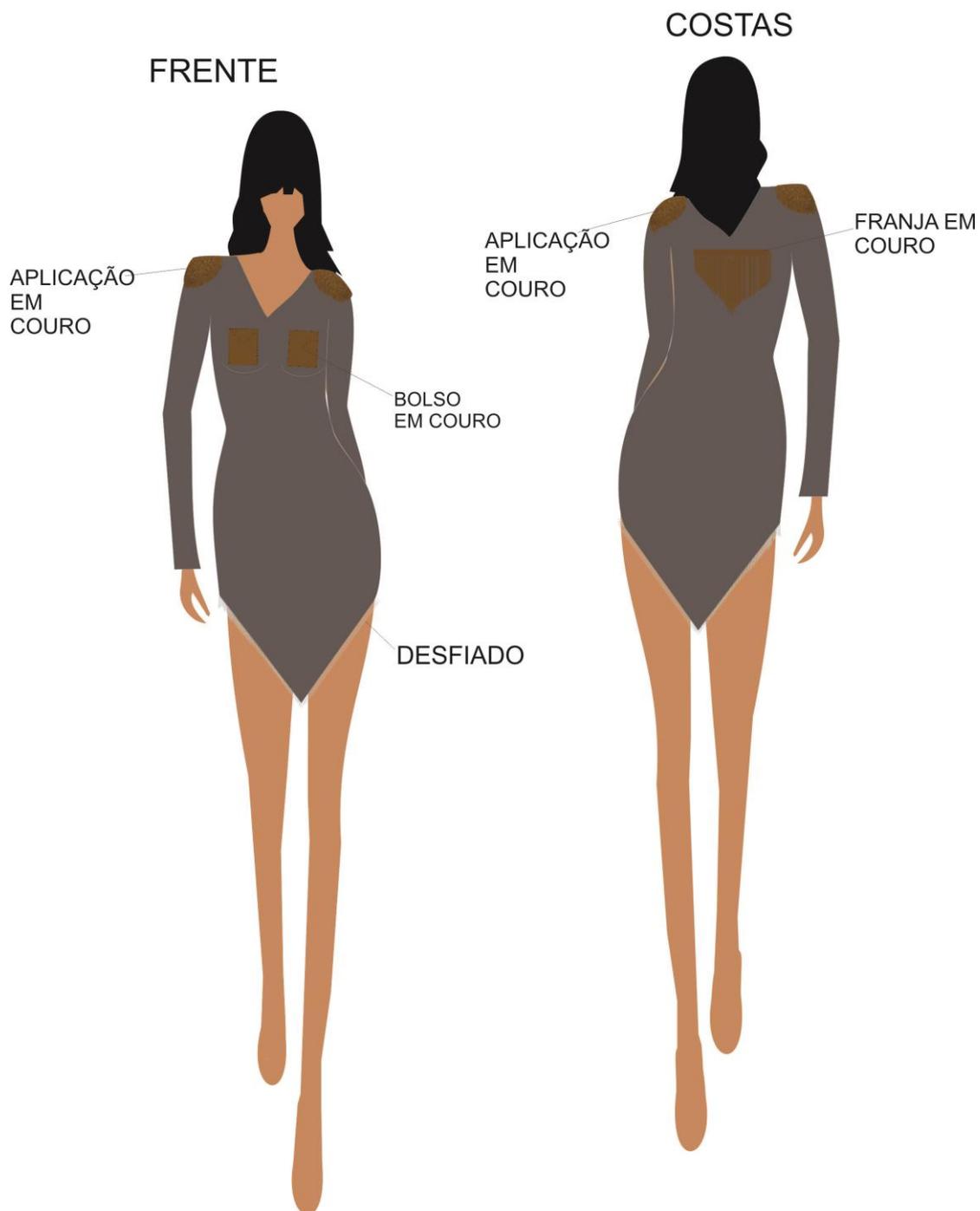
CAMISA COM DETALHES EM FLANELA CACHÁ/ CALÇA COM FRANJAS



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 347: Look 18

VESTIDO MOLETON JEANS COM DETELHES EM COURO



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 358: Look 19

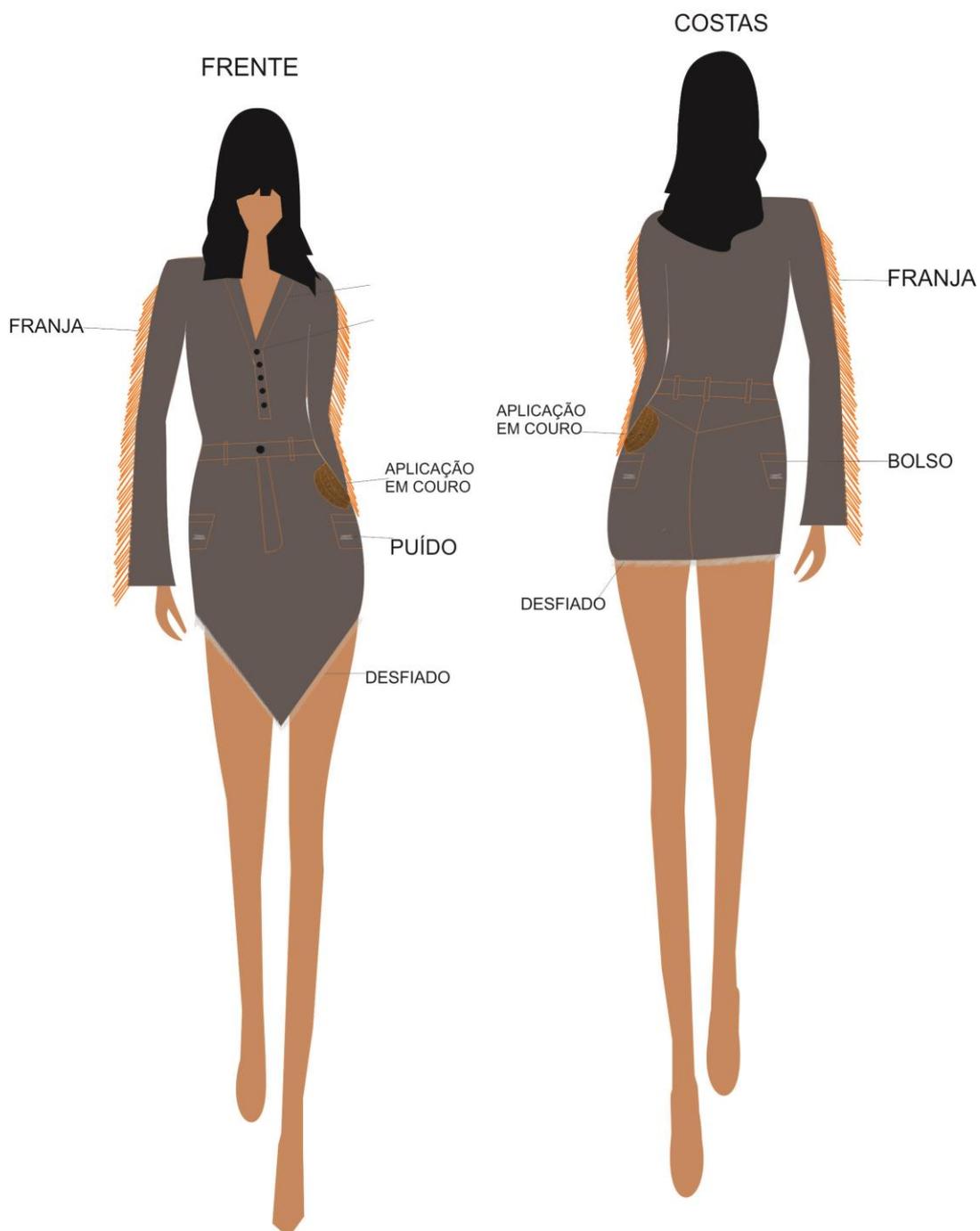
BODY / CALÇA



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 369: Look 20

VESTIDO SHORT SAIA PULSAR COM FRANJAS E APLICAÇÃO



Fonte: Autoria própria, 2017

5.6.1 Justificativa dos looks escolhidos

Na busca de representar o desejo do público alvo, a escolha dos looks demonstra a beleza, e a criatividade da coleção. Na produção dos looks, foram utilizados aplicação de bordado com uma logo que representa a imagem da marca.

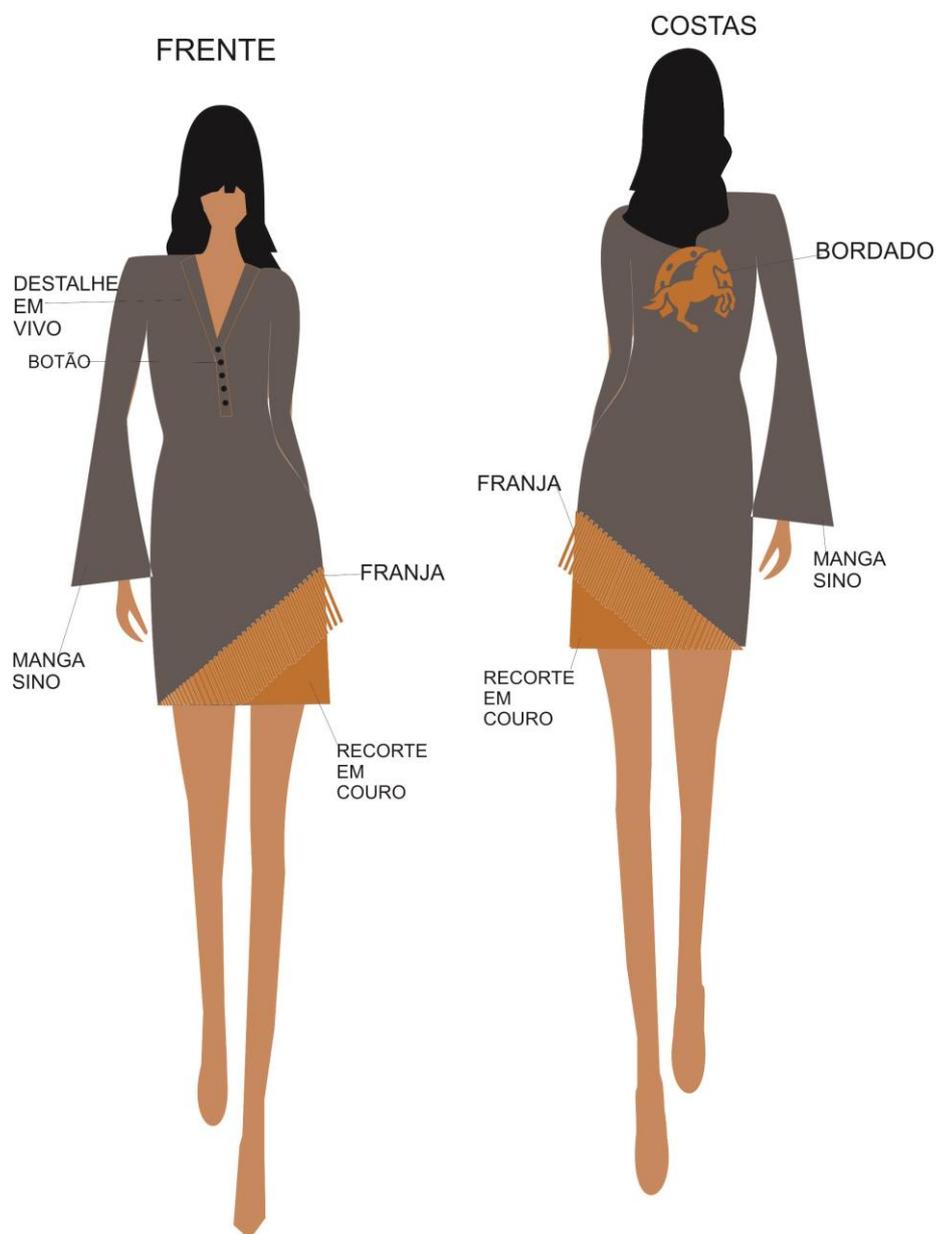
Figura 40: Look 21



Fonte: Autoria própria, 2017

O look 01 é caracterizado pelo shape A, exaltando as curvas femininas, a aplicação de franjas na cinta acessório remete o gosto forte desse público. O bordado no cropped com a logo que representa a marca.

Figura 371: Look 2
VESTIDO SINO



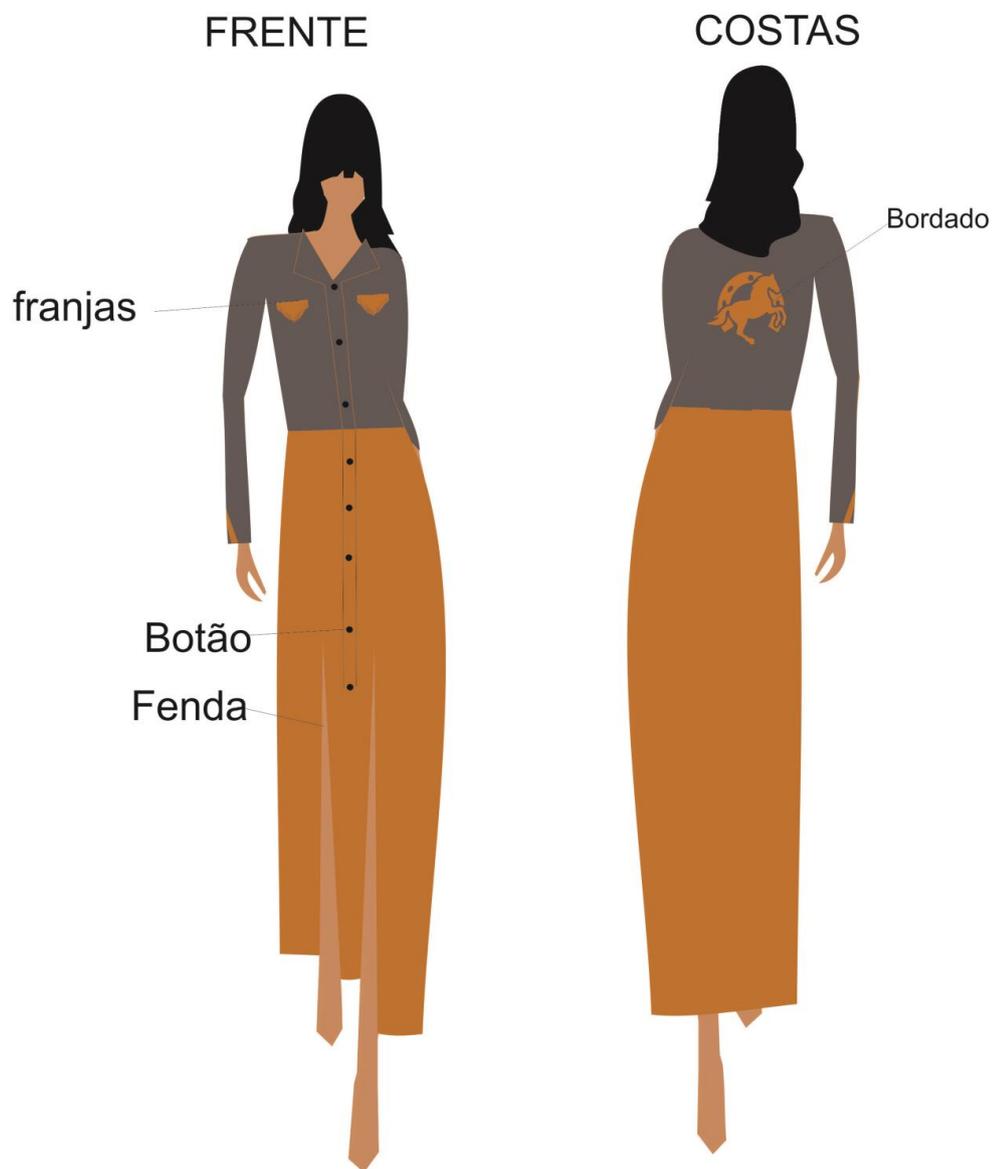
Fonte: Autoria própria, 2017

O look 2 trouxe o estilo da marca com sofisticação, demonstrando a mulher forte e elegante. Neste look foi aplicado o bordado de representação da marca, e as franjas características da coleção.

Os looks escolhidos foram criados a partir da pesquisa que realizada com o público deste estilo, levantou a idéia da coleção, misturando o rústico e a elegância.

Figura 382: Look 23

VESTIDO MISTO EM COURO E MOLETON JEANS



Fonte: Autoria própria, 2017

O look 3 realçou o couro e o bordado foi aplicado nas costas como característica da marca.

Figura 393: Look 24

JAQUETA FRANJADA EM COURO/ CALÇA COM RECORTE E NESGA EM COURO



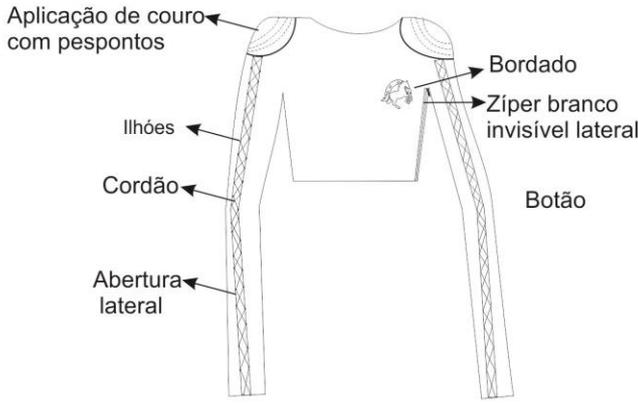
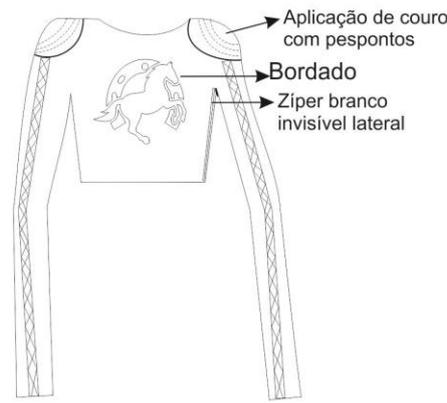
Fonte: Autoria própria, 2017

O look 4 trouxe a ousadia nas franjas vindas da microtendência, as nesgas brilharam na calça flare e foi aplicado recorte também em couro .

Os looks escolhidos foram criados apartir da pesquisa que realizada com o público deste estilo, levantou a idéia da coleção, misturando o rústico e a elegância

5.6.2 Ficha Técnica

Figura 404: Ficha técnica Ref. 001

FICHA TÉCNICA		
REF: 001 COLEÇÃO: Inverno 2018 PRODUTO: Cropped	MARCA: JAC,URBAN TAMANHO: M GRADE: 36,38,40,42,44	ESTILISTA: LARISSA SANTIAGO MODELISTA: LARISSA SANTIAGO DATA: 16/09/2017
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="text-align: center;"> <h3>FRENTE</h3>  </div> <div style="text-align: center;"> <h3>COSTAS</h3>  </div> </div>		

Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 415: Ficha técnica de materiais/sequencia operacional Ref. 001

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Cachá	Vick	100 algodão	1,20 m	32,00
couro	kelsons	couro ecológico	0,20 cm	5,00
AMOSTRAS:				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linha	Dicatex	marrom	média 14m	3,50
SEQUÊNCIA OPERACIONAL				
	OPERACIONAL		MÁQUINA	
1	Fechar ombro a ombro		Reta / overlok	
2	Aplicar couro no ombro		Reta	
3	Fechar interna da manga		Reta /overlok	
4	Barra punho		Reta /overlok	
5	Preparar costuras ilhóes		Reta / overlok	
6	Unir ombro		Reta/overlok	
7	Fazer barra		Reta	
8	Unir lateral esquerdo cm zipper		Reta / overlok	
9	Unir lateral direito		Reta / overlok	

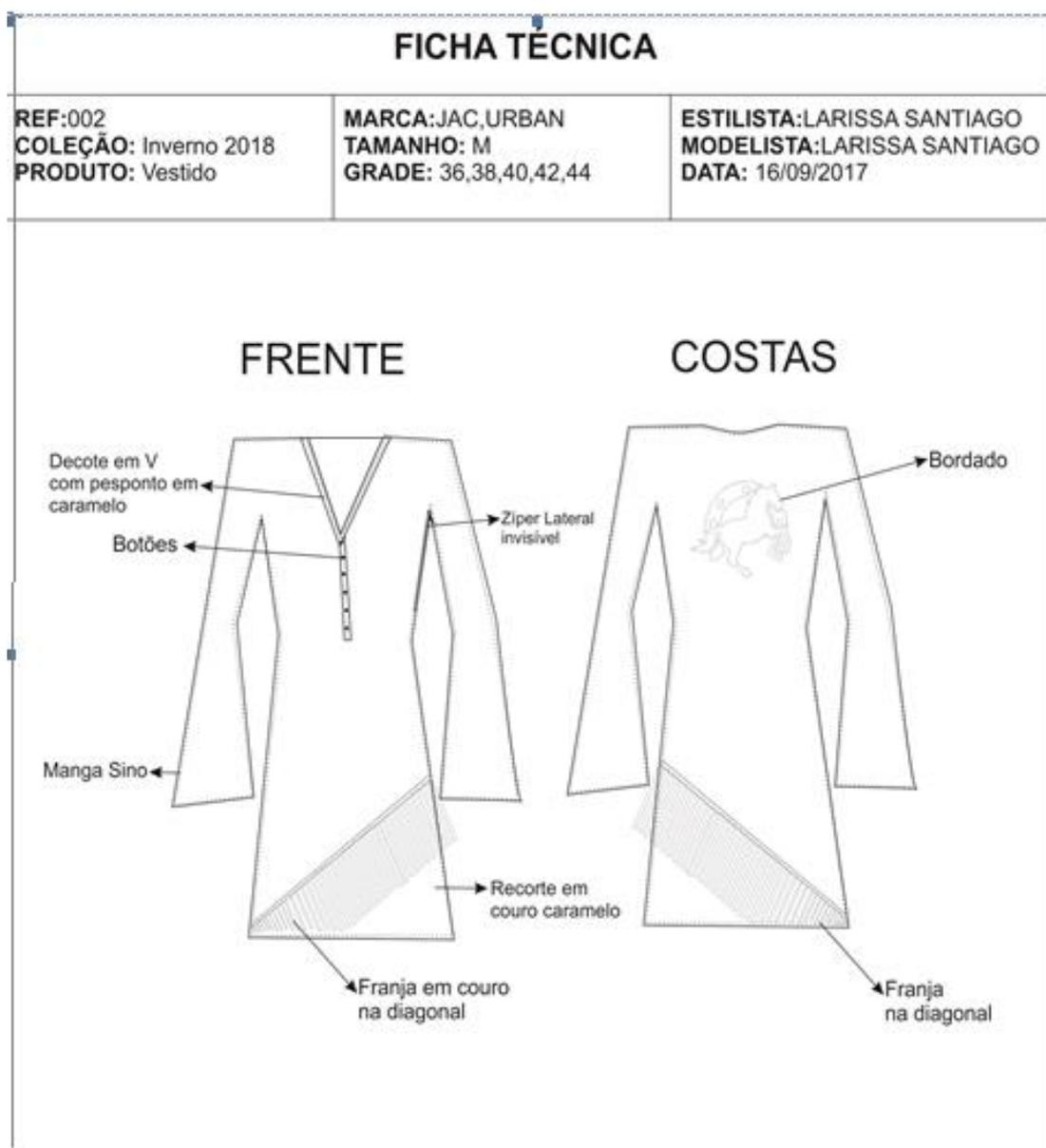
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 426: Ficha técnica bordado/zíper Ref. 001

BORDADO COSTAS: REF: 002 QUANT. PONTOS:16000 COR:Ocre Tamanho :13,50 x 12,00										
										
TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)										
34	36	38	40	42	44	46	48			
		X								
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:			-				-			
Quadril:			-				-			
Gancho frente:			-				-			
Gancho Traseiro:			-				-			
Barra:			-				-			
Entreperna:			-				-			
BORDADO FRENTE: Tamanho REF: 002 QUANT. PONTOS:16000 COR:Ocre :7,50 x 6,50										
										
TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)										
34	36	38	40	42	44	46	48			
		X								
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:			-				-			
Quadril:			-				-			
Gancho frente:			-				-			
Gancho Traseiro:			-				-			
Barra:			-				-			
Entreperna:			-				-			

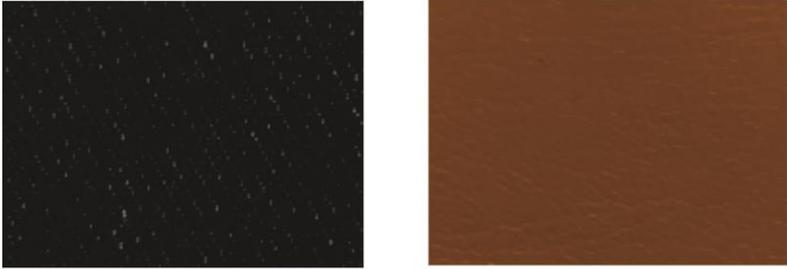
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 437: Ficha técnica Ref 002



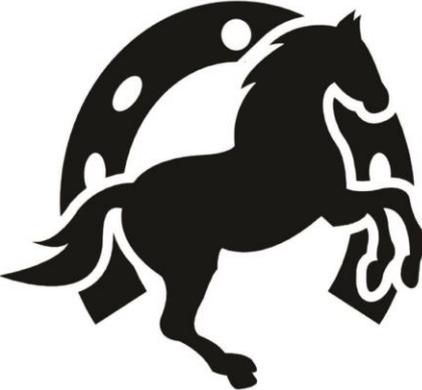
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 448: Ficha técnica de materiais Ref. 002

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
moleton jeans	vicuinha	82% algodão 16% poliéster	2,00 m	56,00
couro	kelsons	couro ecológico	0,90	21,00
AMOSTRAS:				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Vivo	Bazar tupi	marrom	0,90	2,00
Linha	Dicatex	Ocre	média 18m	3,50
SEQÜÊNCIA OPERACIONAL				
1	Inserir vivo		Reta /overlok	
2	Unir recorte gola		Reta /overlok	
3	Fazer gola das costas		Reta	
4	Inserir recorte em couro com franja		Reta / overlok	
5	Fechar lateral esquerda com zipper		Reta / overlok	
6	Fechar lateral direito		Reta / overlok	
7	Unir mangas		Reta / overlok	
8	Fazer barra		Reta	

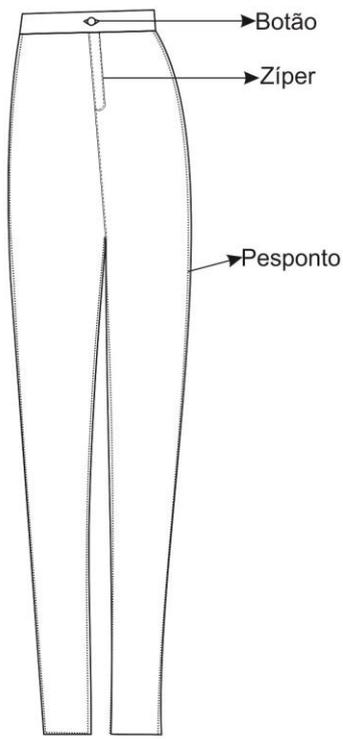
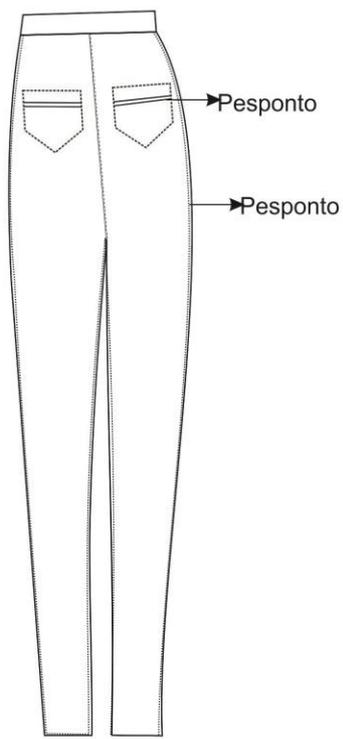
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 459: Ficha técnica bordado/zíper Ref. 002

BORDADO COSTAS							
Refer:002 N° de pontos:3659 Cor: Ocre Tamanho 13,50x12,00							
							
TAMANHO DE ZIPER (em centímetros)							
	36	38 X	40	42	44	46	48
TABELA DE MEDIDAS	Antes			Depois			
Frente	-			-			
Costas	-			-			
Lateral direito	-			-			
Lateral esquerdo	-			50 CM			

Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 50: Ficha técnica Ref. 003

FICHA TÉCNICA		
REF: 003 COLEÇÃO: Inverno 2018 PRODUTO: Calça	MARCA: JAC,URBAN TAMANHO: 38 GRADE: 36,38,40,42,44	ESTILISTA: LARISSA SANTIAGO MODELISTA: LARISSA SANTIAGO DATA: 16/09/2017
FRENTE		COSTAS
		

Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 461: Ficha técnica de materiais Ref. 003

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
moleton jeans	vicuinha	82% algodão 16% poliéster	2,00 m	24,00
AMOSTRAS:				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linha	Dicatex	Ocre	média 18m	3,50
Zipper	Bazar frança	Azul	10	0,90
SEQUÊNCIA OPERACIONAL				
	OPERACIONAL		MÁQUINA	
1	Montar zipper		Reta / overlok	
2	Montar bolso frente		Reta / overlok	
3	Montar bolso costas		Reta / overlok	
4	Fechar laterais		Reta / overlok	
5	Pespontar laterais		Reta / Reta	
6	Unir cós		Reta / overlok	
7	Fechar entrepernas		Reta / overlok	
8	Fazer barra		Reta	

Fonte:

Figura 52: Ficha técnica Ref. 004

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 004 COLEÇÃO: Inverno/2018 PRODUTO: Cinto acessório	MARCA: Jac' Urban TAMANHO PILOTO: M GRADE: P,M,G	ESTILISTA: Larissa Santiago MODELISTA: Larissa Santiago DATA: 16/09/2017
<p>Cinto acessório calça</p>  <p>COSTAS FRENTE</p>		

Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 473: Ficha técnica de materiais Ref. 004

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Couro	Kelsons	Couro ecológico sintético	80 cm	16,00
AMOSTRAS: 				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNACEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linha	Dicatex	Caramelo	MÉDIA 1,00 MTS	3,50
Botão	Bazar Tupi	Cobre	2	0,90

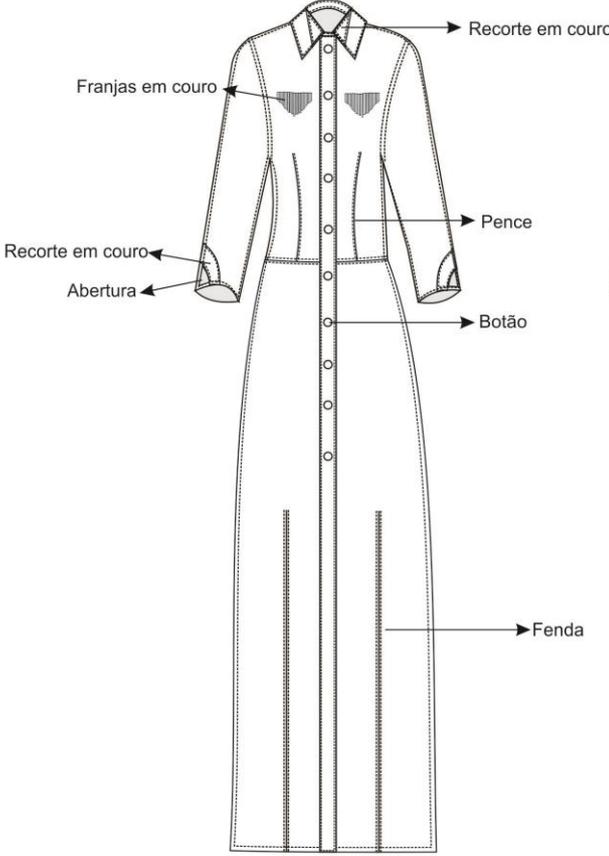
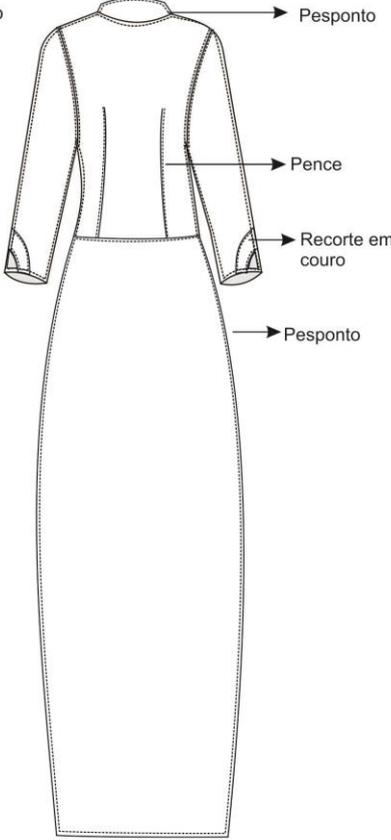
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 484: Sequencia operacional Ref. 004

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
1	Unir lateral aplicando franja	Reta/overlok
2	Unir cós	Reta/overlok

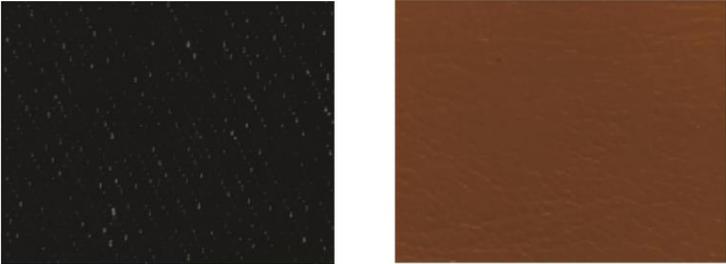
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 495: Sequencia operacional Ref. 005

FICHA TÉCNICA		
REF: 007 COLEÇÃO: Inverno 2018 PRODUTO: Vestido misto	MARCA: JAC,URBAN TAMANHO: 40 GRADE: 36,38,40,42,44	ESTILISTA: LARISSA SANTIAGO MODELISTA: LARISSA SANTIAGO DATA: 16/09/2017
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="text-align: center;"> <p>FRENTE</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>COSTAS</p>  </div> </div>		

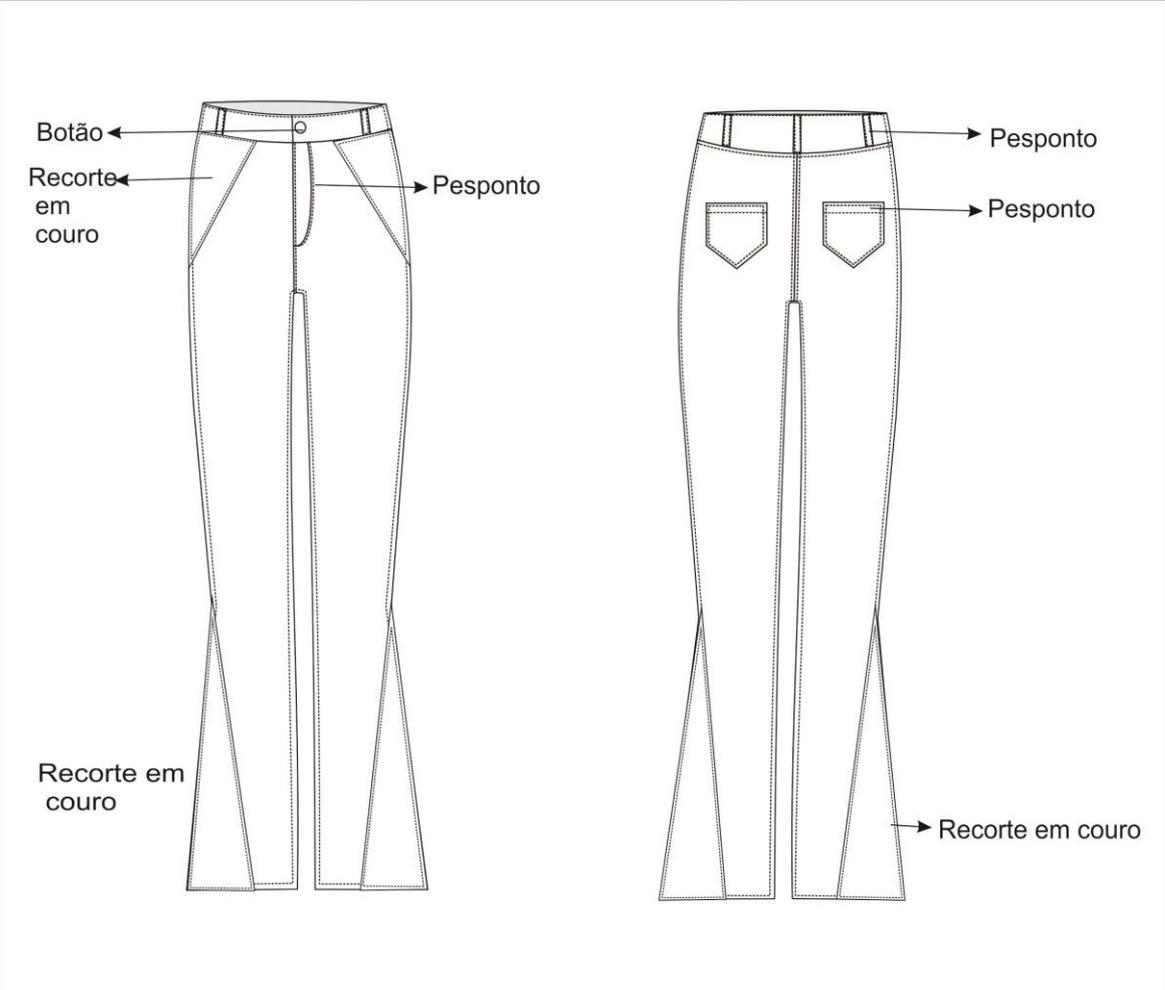
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 506: Ficha técnica de materiais Ref. 005

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
moleton jeans	vicuinha	82% algodão 16% poliéster	2,00 m	24,00
couro	kelsons	couro ecológico	3,00m	92,00
AMOSTRAS:				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linha	Dicatex	Ocre	média 18m	3,50
Botão	Bazar França	Azul	10	9,00
SEQUÊNCIA OPERACIONAL				
	OPERACIONAL	MÁQUINA		
1	Pegar franja bolso	pesponto		
2	Unir parte superior jeans em inferior couro frente	Interloque/peponto		
3	Unir parte superior jean em inferior couro costas	Interloque/peponto		
4	Unir frente e costas	Interloque		
5	Pregar gola e pé de gola	Reta / interloque		
6	Pespontar vira botões	Pesponto		
7	Pespontar fendas	Pepsonto		

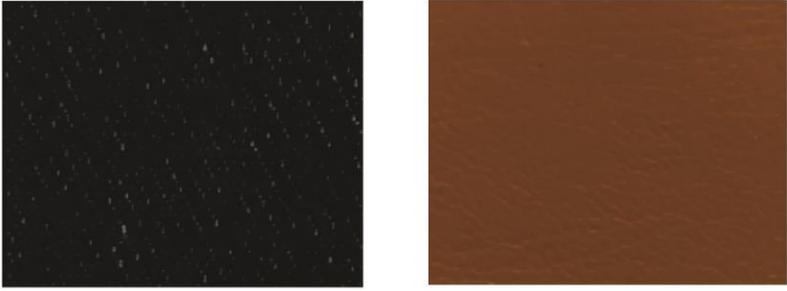
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 517: Ficha técnica Ref. 006

FICHA TÉCNICA		
REF: 006 COLEÇÃO: Inverno 2018 PRODUTO: Calça flare	MARCA: JAC,URBAN TAMANHO: M GRADE: 36,38,40,42,44	ESTILISTA: LARISSA SANTIAGO MODELISTA: LARISSA SANTIAGO DATA: 16/09/2017
 <p>The technical drawing illustrates the front and back views of a pair of flare pants. The front view on the left shows a waistband with a button, a fly, and a central crease. The back view on the right shows a waistband with a zipper fly, two patch pockets, and a central crease. Labels with arrows point to specific features: 'Botão' (button) at the waist, 'Recorte em couro' (leather cut) at the waist and lower leg, 'Pesponto' (topstitching) at the waistband and pocket edges, and 'Recorte em couro' (leather cut) at the lower leg.</p>		

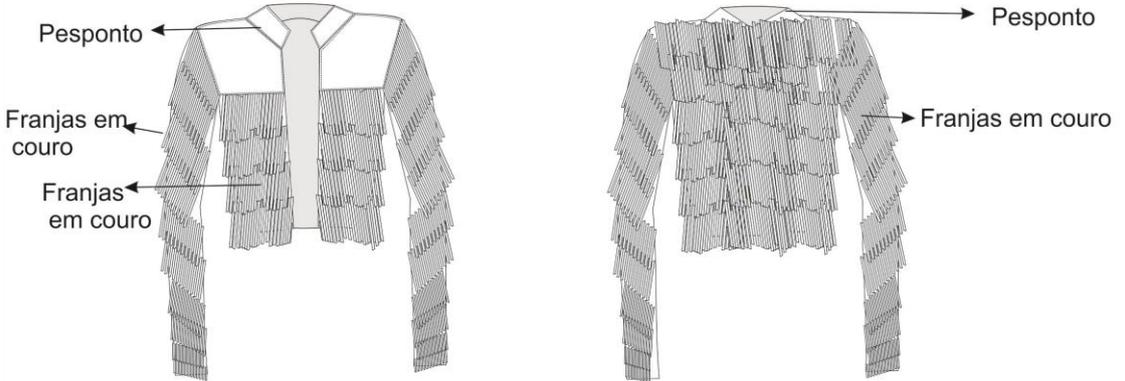
Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 58: Ficha técnica de materiais Ref. 006

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
moleton jeans	vicuinha	82% algodão 16% poliéster 02% elastano	1,00 m	24,00
couro	kelsons	couro ecológico	1,50	36,00
AMOSTRAS:				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linha	Dicatex	Ocre	média 18m	3,50
Ziper	Bazar França	Azul	10	0,90
SEQUÊNCIA OPERACIONAL				
	OPERACIONAL		MÁQUINA	
1	Pregar recorte frente		Interloque/pes ponto	
2	Pregar nesga frente		Interloque/pes ponto	
3	Pregar bolso costa		Interloque/pes ponto	
4	Unir frente costas		Interloque	
5	Pregar cóis		Inteloque/pes ponto	

Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 5952: Sequencia operacional Ref. 007

FICHA TÉCNICA		
REF: 006 COLEÇÃO: Inverno 2018 PRODUTO: Jaqueta franjada	MARCA: JAC,URBAN TAMANHO: M GRADE: 36,38,40,42,44	ESTILISTA: LARISSA SANTIAGO MODELISTA: LARISSA SANTIAGO DATA: 16/09/2017
FRENTE COSTAS		
		

Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 6053: Ficha técnica ziper Ref. 003

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
couro	Kelsons	couro ecológico	2,00 m	92,00
couro	kelsons	couro ecológico	0,60	31,00
AMOSTRAS:				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linha	Dicatex	marrom	média 14m	3,50
SEQUÊNCIA OPERACIONAL				
	OPERACIONAL		MÁQUINA	
1	Pregar recorte frente		Interloque/pespono	
2	Pregar nesga frente		Interloque/pespono	
3	Pregar bolso costa		Interloque/pespono	
4	Unir frente costas		Interloque	
5	Pregar cóis		Inteloque/pespono	

Fonte: Autoria própria, 2017

6 LOOK BOOK

Figura 61: Look book 1



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 62: Look book 2



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 63: Look book 3



Fonte: Autoria própria, 2017

Figura 64: Look book 4



Fonte: Autoria própria, 2017

7 CATÁLOGO

Figura 65: Catálogo



Fonte: Autoria própria, 2017

8 DESFILE

8.1 PLANEJAMENTO DE MAKE-UP HAIR

A maquiagem utilizada será a esfumada, pele iluminada, olhas marcados e lábios com batom marrom e nude.

Figura 66: Make-up



Fonte: Pinterest, 2017

Os cabelos serão soltos e com cachos valorizando a feminilidade do público alvo que mesmo sendo uma moça que foi criada no campo, gosta de cabelos soltos sendo muito vaidosa e ao mesmo tempo simples.

Figura 67: Cabelos cacheados



Fonte: Pinterest, 2017

8.2 PRODUÇÃO DE STYLING

No estilo da My roots, as modelos usam acessórios discretos, para não se perder o foco das roupas, e demonstrarem elegância.

Figura 68: Acessório



Fonte: Pinterest, 2017

8.3 TRILHA SONORA

Ao som da música Man! I Feel Like a Woman (ShaniaTwain), que fala sobre as mulheres aproveitar a vida, e sobre elas usarem o que querem.

8.4 ORGANIZAÇÃO DE ENTRADA DAS MODELOS NA PASSARELA

Figura 69: Look 1



Fonte: Autora própria, 2017

Figura 70: Look 8



Fonte: Autora própria, 2017

Figura 71: Look 14



Fonte: Autora própria, 2017

Figura 72: Look 10



Fonte: Autora própria, 2017

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisas bibliográficas baseadas na história da evolução da música sertaneja para a construção da fundamentação teórica, foi possível compreender que os artistas e cantores deste estilo são uma das influências mais marcantes neste universo.

Como base da pesquisa, personalidades da música possibilitaram encontrar inúmeros traços e influências, como, por exemplo, o uso de couro juntamente com outros tecidos, as franjas de variados tamanhos e espessura. Outra característica identificada por meio do público foi o xadrez, não sendo aplicado apenas em peças simples.

Por meio de uma pesquisa aplicada diretamente com o público observou-se uma necessidade em questão de modelagem, conforto e inovação, em peças como vestidos, saias e *body's*, o que foi relatado pelo público ser muito complicado encontrar. Notou-se também que as mulheres, mesmo as de origem simples, pretendem estar bonitas e por dentro das tendências de moda, assim, esse público aceita e gosta de inovações e conforto, não deixando perder a essência do rural.

De acordo com as tendências pesquisadas, com a inserção das redes sociais e midiáticas, é possível viver no universo ao qual não se está presente, sendo que é possível morar em cidades de interior, sítios, fazendas, porém estar atualizado com as tendências e as inovações.

Assim, a pesquisa teórica auxiliou diretamente em todo processo de desenvolvimento de uma coleção para um público que necessita de mais atenção quanto às novidades de mercado aliadas as tendências de moda. Foi desenvolvido um produto com inovação nas peças, deixando de obter roupas básicas para esse nicho de mercado que não possui grandes alterações em seus produtos, atingindo o objetivo inicial do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto: Música Sertaneja e Modernização Brasileira**, 2011. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2011_Gustavo_Alonso.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2017.

BASTOS, Gustavo de Moura. **Jovem música sertaneja: a construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos**. 2010.

CHEX. **Terceira geração da música sertaneja: destaque para o couro nas botas e nas roupas**. Disponível em: <<http://www.chex.com.br/fotos/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

DIAS, Alessandro Henrique Cavichia. **Do lê-iê-iê ao êê-boi: Sergio Reis e a Modernização da Música Sertaneja (1967-1982)**, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126311/000835494.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

ELASDEOAGRO, **Público Alvo**, 2018. disponível em: <<http://tagram.org/elasdoagro?next=AQCN5QWf6WCjiVYxPdLI-d2aYXoDgNHllpBNv8CYKbxikpiC1-r6G-HopRSHCzL7usykXmK6vqZMSkD6-hnYyePgepE7QKIDMhxKbwkaiMjZGgfJfzmRJuq1ltHOxGqrak>>. Acesso em: 08 set.2017.

Exposição sobre Tônico e Tinoco marca abertura do Centro de Cultura Caipira e Arte Popular de Campinas. **Campinas.com**, Campinas, nov. 2013. Seção Cultura. Disponível em: <<http://www.campinas.com.br/cultura/2013/11/exposicao-sobre-tonico-e-tinoco-marca-abertura-do-centro-de-cultura-caipira-e-arte-popular-de-campinas>>. Acesso em: 22 maio 2017.

FASHIONBUBBLES, **Fusão Pancultural**, 2018/9. Disponível em:<<http://www.fashionbubbles.com/trends/macrotendencias-2018-19-conheca-as-grandes-ideias-que-vao-influenciar-o-universo-da-moda-nos-proximos-anos/>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,1995.

FONSECA, R. G.; SANTOS, J.C. **A Influência dos “Modos de Vida” Rurais na Cidade de Ituiutaba - MG**, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos%20Completo/Rog%E9rio%20Gerolineto%20Fonseca.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2017.

GIANELLI, Carlos Gregório dos Santos. **Cada Toada Representa uma Saudade: O Ponto de Vista Caipira da Urbanização**, 2012. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao52/materia03/>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

GONÇALVES, Aline Sousa, et al. **A Marca no Universo da Música Sertaneja**, 2012. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/resumos/R41-0073-1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

GONÇALVES, Xico. **ABC da Moda**. Porto Alegre: Zero Hora Editora Jornalística, 2012.

História da Festa do Peão. **INDEPENDENTES**, Barretos, 2016. Disponível em: <<http://www.independentes.com.br/festadopeao/historia>>. Acesso em: 9 de maio de 2017.

INOVA, Senai;Sebrae, **Coexistência**, 2018 .Disponível Caderno de tendências Utopias, pag. 09, 2017.

LEIRA, Matheus Hernandes, et al. **A Origem do Rodeio no Brasil sua Prática como Esporte Radical e o Bem-estar dos Animais de Montaria**, 2017. Disponível em: < <http://www.pubvet.com.br/artigo/3693/a-origem-do-rodeio-no-brasil-sua-practice-como-esporte-radical-e-o-bem-estar-dos-animais-de-montaria>. Acesso em: 09 de maio de 2017;

LUANSANTANA. **Sertanejos Universitários: Quarta geração da música sertaneja e as roupas despojadas – Luan Santana**. Disponível em: < <http://www.luansantana.com.br/fotos> >. Acesso em 28 maio 2017.

LUCASLUCCO. Sertanejos Universitários: quarta geração da música sertaneja e as roupas despojadas – Lucas Lucco. Disponível em: < <http://lucasluccho.com.br/site/fotos-e-videos> >. Acesso em: 23 maio 2017.

LURIE. Alisson; BORGES, Ana Luiza Dantas. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MAURILIO, Leonize. O Xadrez Tartã – Origem e História, FASHIONBUBBLES. Seção História da Moda. Disponível em: < <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/o-xadrez-tarta-origem-e-historia/> >. Acesso em: 30 ago. 2017.

NASCIMENTO, Silvana de Souza. **Homem com homem, mulher com mulher:** paródias sertanejas no interior de Goiás. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n39/13.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

SILVA, Cleverton Luiz da. **O Caipira que Faz Sucesso na Cidade**, 2013. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/imaginariossonoros/files/2014/02/Cleverton-Imagin%C3%A1rios-2013.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SERTANEJOOFICIAL, **Primeira e Segunda Geração da Música Sertaneja: Milionário & José Rico**. Disponível em: <<http://www.sertanejooficial.com.br/artista/milionario-e-jose-rico/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

SULAMIRANDA. Terceira geração da música sertaneja: destaque para chapéus e franjas – Sula Miranda. Disponível em: <<http://www.sulamiranda.com.br/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

Ytimg. Primeira e Segunda Geração da Música Sertaneja: Cascadinha e Inhana,. Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/gzf4-uvfmmM/maxresdefault.jpg>>. Acesso em: 22 maio 2017.

VOGUE, Balmain. **O inverno heavy metal da Balmain** ,2018. Disponível em : <http://vogue.globo.com/desfiles-moda/noticia/2017/03/o-inverno-heavy-metal-da-balmain.html>.

APENDICES

APÊNDICE A – Questionário para identificação de público – alvo

Esse questionário tem o objetivo de identificação de gostos do público-alvo para o TCC inspirado no sertanejo universitário de Design de Moda.

QUESTIONÁRIO DE EXPLORAÇÃO ESPECIFICA

1. Você usa roupas estilo sertanejo-universitário (country)?

sim não

2. Com que frequência?

cotidianamente semanalmente

esporadicamente

Responda as próximas questões com relação à roupas do estilo sertanejo

1- Qual peça do estilo sertanejo é essencial para você? (enumere em ordem de preferencia)

Calça Blusa Saia Vestido

2- O que você prefere de detalhes numa roupa sertaneja?

Xadrez Franja Couro Jeans outro _____

Porque?

3- Qual estampa desenho, bordado você acha essencial para representar o estilo?

Cavalos Boi Chapéus Botas outro _____

4- Quais as cores você acredita combinar mais com o estilo?

Bege Marrom Azul Preto

Vermelho Branco outro _____

5- Diga qual a sua principal dificuldade em comprar roupas desse estilo?

6- Você usaria roupas com tecidos que parecessem o jeans, mas que fosse mais confortável? Justifica!

7-Você gosta de comprar roupa onde?

Loja de rua Shopping Internet Ateliê

Porque?-----

8-Em se tratando de roupas do estilo sertanejo, qual dos estilos abaixo você prefere? (enumere a preferência em ordem crescente)



1-()Bruta

2-() delicada

3-() Bruta mais delicada

9-Você deixaria de comprar uma roupa que trouxesse cultura e inserção sertaneja por conta do preço?

Sim Não

10-Qual valor você pagaria em uma peça do estilo sertanejo?

até 200,00 201,00 a 250,00 251,00 a 300,00 + de 300,00

11 – Relate quais principais símbolos sertanejos deveriam compor as roupas deste estilo?

APÊNDICE B – Respostas obtidas através do questionário

RESPOSTAS	PERFIL DAS ENTREVISTADAS
<p>Calça, blusa é o que não pode faltar, mais sinto falta de um vestido, de uma saíinha, no estilo claro...rsrsrs.</p> <p>Xadrez é sempre o top não é, mais as franjas trazem a elegância ..rsrs sei la, eu gosto.</p> <p>Estampas e bordado se não tiver cavalos ta errados, e laços, ferradura acho tudo.</p>	25 anos
<p>Ta legal as opções mais porque não tem inovação pra nós? Porque não tem um body?um cropped, ?, acho tão elegante na medida certa claro,...rsrs vestidos bem estiloso pra nós assim...</p> <p>Acho que falta opções de loja, aqui só tem EDU e Conceição!, precisamos de uma loja bem feminina, no estilo mais com opções femininas</p>	29 anos
<p>Hoje eu gosto de estar no estilo toda hora, usar uma franja básica de leve,quero mais lojas aqui na minha cidade não tenho, pra achar tenho que pra Apucarana que não tem muitas também.As cores que eu gosto o beje, vermelho,...branco sujas paka's...mais é top também</p>	27 anos
<p>Os valores, são altíssimos, porem a qualidade das roupas desse estilo é maravilhosa, tenho uma blusa que comprei quando tinha 18 anos e ela ta perfeita, sendo assim pago, pago R\$200,00; R\$300,00;</p>	27 anos
<p>Nós somos criadas no mato sim mais não precisamos nos vestir igual homem... quero e sinto falta de vestidos bem elaboras, de saias, body...aaaaa...acho tudo mais não temos pra comprar,cavalos, natureza são estampas legais.</p>	30 anos

FONTE: Autoria própria, 2017